

DARCIO TADEU LISBOA [OLIVEIRA⁴

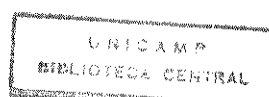
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PSICO-
LOGIA: ESTUDO DE UMA LICENCIATURA
EM PSICOLOGIA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
1993

Dárcio Tadeu Lisboa Oliveira

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PSICOLOGIA: ESTUDO DE UMA LICENCIATURA
EM PSICOLOGIA

Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação
1993



Este exemplar corresponde à redação
final da Dissertação defendida por
Dárcio Tadeu Lisboa Oliveira e
aprovada pela Comissão Julgadora em

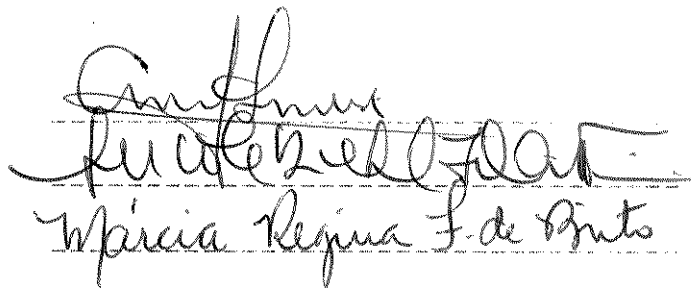
21/09/93

Data: 21 / 9 / 93

Assinatura: Márcia Regina S. de Brito

Dissertação apresentada como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE EM EDUCAÇÃO, na área de concentração: PSICOLOGIA EDUCACIONAL, à Comissão Julgadora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, sob a orientação da Profa. Dra. Márcia Regina Ferreira de Brito.

Comissão Julgadora:


Mária Regina F. de Brito

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que colaboraram na realização deste trabalho, e especialmente:

- À Profa. Dra. Márcia Regina Ferreira de Brito, pela valiosa orientação, pelo incentivo e apoio constantes.

- Ao PICD/CAPES pela bolsa.

- Aos meus pais, Alcides e Ruza, pelo apoio silencioso e confortante.

- À Sandra, Cynthia e Darcus, pela vigilância e encorajamento constante.

- Aos alunos do Curso de Licenciatura em Psicologia da U.F.U., pela colaboração nas entrevistas.

- Ao Corpo docente do Departamento de Psicologia da U.F.U., pela compreensão.

- Ao pessoal técnico-administrativo do DEPSI/UFU e da Pós-Graduação da FE/UNICAMP, pela infraestrutura e informações.

RESUMO

O presente estudo foi realizado com objetivo de sistematizar alguns dados, informações e observações, que possibilitassem a identificação dos modelos de ensino de Psicologia, e assim, analisar diferenças entre as concepções teóricas e os papéis atribuídos ao professor em seu trabalho cotidiano na escola e, principalmente na sala de aula. Neste contexto, buscou-se implicações para a prática do futuro licenciado em Psicologia.

Para isso, utilizou-se do método de observação, entrevistas e consultas a documentos, descrevendo o cotidiano do Curso de Licenciatura em Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, tendo por referência a experiência direta e a história de vida de seus participantes; obrigando o pesquisador a olhar o cotidiano de forma ativa e participativa, registrando o dia-a-dia não documentado e apropriando assim, das técnicas e da perspectiva etnográfica.

Levando o pesquisador a algumas análises e sugestões para o ensino de Psicologia, sistematizando uma proposta de estrutura para o currículo deste curso, considerando a especificidade de conteúdos e as necessidades de atuação dinâmica, frente aos grandes sistemas teóricos contemporâneos, aliados a suas técnicas correspondentes.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	01
I - A LICENCIATURA EM PSICOLOGIA: DESDOBRAMENTOS HISTÓ- RICOS	06
1. A Formação do Profissional de Educação	07
2. Os Movimentos de Reformulação dos Cursos de For- mação do Educador	13
3. A Licenciatura em Psicologia	25
4. A Base Legal da Licenciatura em Psicologia	27
II - METODOLOGIA	31
1. O Referencial	31
2. O Método	36
3. Delimitação do Estudo	44
4. Sujeitos	45
5. Situação	46
6. Procedimentos	47
III - O CONTEXTO ESTUDADO	51
1. O curso onde o estudo se desenvolveu - um breve histórico.....	51
1.1 Horário de funcionamento	52
2. Recursos Humanos	53

2.1. Pessoal Técnico-Administrativo	53
2.2. Pessoal Docente	58
3. Alunos e Classes	60
4. Desempenho do Curso	63
5. Objetivos do Curso	65
6. Objetivos das Áreas	66
7. Serviços	69
8. Organização	69
IV - DESCRIÇÃO DOS DADOS	70
1. Levantamento de Dados Gerais	71
2. Entrevistas Semi-Estruturadas	72
2.1 Características dos Alunos Entrevistados	74
2.2 Características dos Ex-Alunos Entrevistados	74
2.3 Características dos Professores Entrevistados	75
3. Observações	77
V - ALGUMAS ANÁLISES E ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DE PSICOLOGIA	89
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	107
ANEXOS	
ANEXO 1 - Entrevistas com alunos	115

ANEXO 2 - Entrevistas com ex-alunos	123
ANEXO 3 - Entrevistas com professores	128
ANEXO 4 - Protocolo de observação	134
ANEXO 5 - Currículo atual do Curso de Licenciatura em Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia	136

FIGURAS

FIGURA 1 - O ciclo da pesquisa etnográfica	37
--	----

QUADROS

QUADRO 1 - Categorias das percepções dos alunos, ex-alunos e professores quanto à Licenciatura em Psicologia e respectivos objetivos	73
QUADRO 2 - Relação entre categorias observadas e aspectos das entrevistas de alunos, ex-alunos e professores	78

TABELAS

TABELA 1 - Número, Situação Funcional, Formação e Exercício no Curso de Licenciatura em Psicologia, do Pessoal Técnico e Administrativo em 198857

TABELA 2 - Titulação, Regime de Trabalho e Efeito Exercício na Licenciatura e Graduação em Psicologia do Pessoal Docente em 198859

TABELA 3 - Titulação, Regime de Trabalho e Efeito Exercício na Licenciatura e Graduação em Psicologia do Pessoal Docente em 199359

TABELA 4 - Número de alunos por classe e sexo em cada período do curso de Psicologia no segundo semestre de 198861

TABELA 5 - Número de alunos por classe e sexo em cada período do curso de Psicologia no segundo semestre de 1993.62

TABELA 6 - Número de alunos que concluíram o curso de Licenciatura em Psicologia a cada semestre e por ano, de 1980 a 1992	64
--	----

TABELA 7 - Perfil dos Entrevistados	76
---	----

TABELA 8 - Número de sessões e duração, por local, das observações feitas em 1988 e 1989	77
--	----

TABELA 9 - Distribuição percentual das categorias mais significativas na percepção dos alunos entrevistados sobre o curso de Licenciatura em Psicologia	90
---	----

TABELA 10 - Distribuição percentual das categorias mais significativas na percepção dos ex-alunos entrevistados sobre o curso de Licenciatura em Psicologia ...	92
---	----

TABELA 11 - Distribuição percentual das categorias mais significativas na percepção dos professores entrevistados so-	
---	--

bre o curso de Licenciatura em Psico-

logia 23

APRESENTAÇÃO

A partir de uma experiência de mais de 13 anos atuando como docente em curso de Psicologia, o autor foi levado a sistematizar alguns dados, informações e observações com o objetivo de desenvolver um estudo que levasse à identificação e análise de questões ligadas ao ensino de Psicologia, à licenciatura em Psicologia e à realidade da Psicologia como ciência.

As indagações preliminares deste estudo, centralizaram-se em torno da descrição do cotidiano do Curso de Licenciatura em Psicologia, tendo por referência a experiência direta e a história de vida de seus participantes: professores e alunos.

No momento em que se propõe a reformulação dos cursos de formação do educador e que se tenta estabelecer contornos para o ensino de Psicologia que há três décadas,

vem sofrendo reformulações, mudanças, ampliação de áreas e a criação de outras ainda inexistentes, tudo isso, tem desfigurado, tanto a prática, quanto a produção teórica do professor e, fundamentalmente, do aluno que se forma.

É consenso entre as Universidades, Conselhos Federal e Regional de Psicologia e demais instituições formadoras, da necessidade de reformulação do currículo mínimo dos cursos de Psicologia, regulamentado desde 1962. A inadequação do currículo e dos programas de ensino que foram estabelecidos há mais de 30 anos, e a realidade imposta pelo mercado de trabalho atual, mostra a necessidade de uma avaliação do universo acadêmico e da prática vigente no cotidiano do profissional e do professor de Psicologia.

OBJETIVOS:⁴

O presente trabalho foi elaborado com os seguintes objetivos:

1. Identificar teoricamente os modelos de ensino de Psicologia e analisar as diferenças entre as concepções teóricas e os papéis atribuídos ao professor dentro de sua evolução histórica, bem como as suas implicações para a prática do licenciado em Psicologia.

⁴ OBJETIVOS - Tomou-se como base metodológica o modelo de apresentação de objetivos feito por ALMEIDA, A.M.F.P.M., Estudo Teórico e Prático da Avaliação do Rendimento Acadêmico em Curso Superior de Ciências Agrárias, Tese de Doutorado, não publicada, UNICAMP, 1992.

2. Identificar na prática da Licenciatura em Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, as concepções, papéis, mecanismos e procedimentos atribuídos e empregados na formação do professor, e discutir a influência dos diferentes modelos teóricos nos posicionamentos enunciados por professores e alunos.

3. Discutir a coerência do currículo e programas na formação do professor de Psicologia, dentro da perspectiva da instituição e da expectativa de docentes e alunos.

JUSTIFICATIVA DO ESTUDO E RELEVÂNCIA DO TEMA:

O estudo do processo de formação do professor de Psicologia, remete, inicialmente, para a busca de possíveis respostas a algumas questões fundamentais para o entendimento do ensino de Psicologia no Brasil.

- Qual a real situação do ensino de Psicologia no Brasil hoje, considerando, que esta profissão está regulamentada desde 1962?

- Em que se baseiam as críticas feitas aos currículos dos cursos de Psicologia, considerados ultrapassados

e com práticas alienantes?

- Até que ponto é real a informação de que o psicólogo e o professor de Psicologia só adquirem conhecimentos após a formação e, independentemente de seu curso universitário?

Todos estes questionamentos remetem à necessidade de uma análise do que vem ocorrendo com a formação universitária nos cursos de Psicologia e, comparativamente, com outros cursos universitários.

Repensá-la, neste momento, seria procurar estabelecer, agora, os contornos teóricos e práticos, que historicamente vêm determinando a formação e atuação do Psicólogo e do Professor de Psicologia no Brasil, trazendo implícitas as concepções de educação e de mundo que refletem uma realidade em transformação.

Sendo assim, é possível retratar uma realidade mais ampla, e contribuir, com a discussão da formação do professor de Psicologia no Brasil a partir do estudo de uma comunidade acadêmica, que é o Curso de Licenciatura em Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, no intuito de oferecer subsídios ao aprimoramento dos modelos teóricos vigentes, apresentando neste estudo as concepções, propósitos e

procedimentos que compõem o elenco formativo do curso de licenciatura em questão, estudados a partir do confronto entre o discurso e a prática de seus participantes, buscando assim, alternativas de ação, mais compatíveis com a necessidade de aprimoramento e atualização acadêmica do **Professor de Psicologia.**

Considera-se relevante, ressaltar que o presente estudo sofreu solução de continuidade, por motivos profissionais, no período que compreendeu a coleta de dados (1988/1989) e sua análise e conclusão, mais recentemente, em 1992 e 1993.

CAPÍTULO I

A LICENCIATURA EM PSICOLOGIA: DESDOBRAMENTOS HISTÓRICOS

Ao buscar maior aproximação da realidade do curso de **Licenciatura em Psicologia**, surge um grande questionamento: como está sendo formado o educador? Professor de Psicologia? Toma-se aqui por educador, "aquele que não só valoriza o aprendizado técnico mas o educador, a serviço da libertação do homem, dirigindo-se sempre às massas oprimidas, acreditando em sua liberdade, em seu poder de criação e de crítica". (Weffort, 1983)²².

Por outro lado defronta-se com o documento da Comissão de Ensino do CRP-6 e Sindicato²³, que ao criticar a postura historicamente elitista do ensino de 2o.Grau (para o qual, os licenciados nos diversos cursos são habilitados), quando na década de 60 se tornou preparatório ao vestibular diminuindo a proporção das disciplinas da área de Ciências

²² WEFFORT in FREIRE, Paulo. Educação como Prática de Liberdade, 14a. ed. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1983.

²³ CENP-CRP-Sindicato. "Sugestões de conteúdo programático para a disciplina PSICOLOGIA no 2o.Grau." In: Psicologia no Ensino do 2o.Grau: Uma proposta emancipadora. São Paulo, EDICON, 1986. pp. 1-9.

Humanas até o advento da Lei Federal no. 5692/71 quando o ensino do 2o.Grau se dirigiu para a formação de mão-de-obra (técnicos) para diminuir a pressão da classe média sobre a universidade.

Neste documento, a Comissão de Ensino do CRP-6 e Sindicato, passa a defender o ensino de Psicologia no 2o. grau e para tal faz uma análise da Licenciatura em Psicologia. Defende como fundamental uma revisão crítica de sua postura frente à educação e ao ensino de 2o.Grau, com a finalidade de levar o licenciado em Psicologia a perceber que seu trabalho não está desvinculado do restante da escola. Esta revisão de certa forma, instrumentaria a todos os cursos de licenciatura, não só na área de Psicologia, para desenvolver uma massa crítica, que enriqueceria os currículos, e os tornaria cada vez mais voltados para atender às necessidades da escola atual.

1. A Formação do Profissional de Educação

A escola não é composta apenas de um professor, alguns alunos e algumas salas de aula. Hoje, especialmente, ela é uma instituição complexa que abriga um grupo de professores com diferentes conteúdos específicos e diferentes pos-

turas ideológicas, centenas de alunos com diferentes e diversificados níveis de conhecimento e dificuldades. A escola é também o espaço de atuação de outros profissionais não docentes e, se mais aberta, de pais e outros membros da comunidade. Todos estes e outros tantos fatores como o crescimento demográfico e a democratização da educação escolar, o progresso das ciências e da tecnologia, as mutações constantes nos grupos que compõem a sociedade aumentam a complexidade desta instituição e a desafiam no cumprimento do que deve ser o verdadeiro compromisso - abrigar alunos de diferentes classes sociais, compreendendo as contradições oriundas destas classes, como sua cultura, sua compreensão de mundo e seu modo de vida - compreendendo que "as desigualdades entre as classes sociais bem como a dissimulação daquilo que as produz (pela educação) são produtos da ordem econômica capitalista" (CUNHA 1978)⁴.

Toda esta gama de componentes leva-nos a afirmar que a ação que se desenvolve na escola não pode mais ser individual e **hegemônica**⁵.

Ela exige um trabalho coletivo, compartilhado que só se conseguirá resguardando-se a unicidade de intenções de todos os membros. Exige-se do Professor de Psicologia, a capacidade de ter não só a visão do todo na escola mas também uma ação no todo da escola, onde através da eficiência se

⁴ CUNHA, Luis Antonio. Educação e Desenvolvimento Social no Brasil. Rio de Janeiro, F. Alves, 1978 p. 60.

⁵ PIOTTE, Jean Marc ao comentar Gramsci: **hegemonia** - "É a função pela qual uma classe obtém o consentimento, a adesão e o apoio das classes subalternas. É a função pela qual uma classe se coloca na vanguarda e dirigente da sociedade com o consentimento das demais classes" (apud MANFREDI, S. em A questão política da Educação popular, p. 50)

possa resgatar a identidade profissional do professor, o que se dará a partir da integração do discurso à **práxis educativa**⁶, entendida como totalizadora da ação educativa.

Historicamente, a formação do profissional da educação no Brasil, foi instituída há pouco mais de 50 anos (CHAVES, 1981)⁷.

Com o Decreto-Lei no. 1190 de 04/03/1939, organizou-se a Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, que instituiu o chamado "padrão federal" unificando a formação do professor secundário, inclusive do professor da Escola Normal. Através desse decreto, passou a existir na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras uma seção especial encarregada de ministrar o "Curso de Didática" destinado à formação do professor de nível médio. Esta formação consistia em um ano de formação pedagógica após três anos de educação. O conhecido esquema três mais um (3+1). Aos estudos dos 3 primeiros anos correspondia o grau de bacharel. Este "Curso de Didática" era constituído por 6 (seis) disciplinas (1 - Didática Especial, 2 - Didática Geral, 3 - Psicologia Educacional, 4 - Administração, 5 - Fundamentos Biológicos da Educação, 6 - Fundamentos Sociológicos da Educação) e conferia ao aluno o direito de exercício do magistério de grau médio.

De acordo com este Decreto-Lei a formação do professor de nível médio passaria, necessariamente, em um

⁶ OLIVEIRA, Betty. "Aprendendo a ser Educador Técnico + Político" **práxis educativa** - "o papel da reflexão, sobre uma prática educativa na formação do educador que se decidiu a aprender a partir desta e nesta prática". in: Educação e Sociedade. São Paulo, Cortez, 1983, no.15, p. 26.

⁷ CHAVES, Eduardo O.C. "O Curso de Pedagogia um Breve Histórico e um Resumo da Situação Atual". in: Cadernos Cedes. São Paulo, Cortez, 1981, no.2.

primeiro momento, pela formação do Bacharel, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, na qual se realizariam estudos sobre alguma área do conhecimento humano. A esta formação eram acrescentados estudos pedagógicos (Curso de Didática) em um ano, destinados à formação, não só do professor de conteúdos específicos como dos da área de Educação.

Segundo CHAVES (1981)⁹, o bacharel em Pedagogia, sem a formação complementar do Curso de Didática, era conhecido como um "Técnico em Educação", embora nunca houvessem sido definidas de maneira precisa suas funções. O licenciado em Pedagogia tinha direito em lecionar em Escolas Normais.

Para a formação do "Técnico em Educação" (bacharel em Pedagogia) estavam previstas para o currículo as seguintes disciplinas:

1. Complementos de Matemática (1a. série); 1. História da Filosofia (1a. série); 3. Sociologia (1a. série); 4. Fundamentos Biológicos da Educação (1a. série); 5. Psicologia Educacional (1a., 2a. e 3a. séries); 6. Estatística Educacional (2a. série); 7. História da Educação (2a. e 3a. séries); 8. Fundamentos Sociológicos da Educação (2a. série); 9. Administração Escolar (2a. e 3a. séries); 10. Educação Comparada (3a. série); 11. Filosofia da Educação (3a. série). (CHAVES, 1981)

⁹ idem

A partir de 1962, como consequência da modificação da estrutura do ensino brasileiro, através da LDB de 20/12/1961 os currículos dos cursos de Licenciatura e Pedagogia foram alterados. O Conselho Federal de Educação, regulamentou, através do Parecer 292/62, as matérias pedagógicas obrigatórias para os cursos de Licenciatura e o Parecer 251/61 o fez para o curso de Pedagogia.

No que se refere aos cursos de Licenciatura este parecer pretendeu abolir o esquema 3+1 (3 anos de bacharelado mais um ano de didática) passando, estes cursos, "a serem graus que podem ser obtidos paralelamente, a partir de disciplinas comuns"⁹. A partir dessa regulamentação, os currículos mínimos das Licenciaturas deveriam ser regulamentados de forma a integrar as matérias de conteúdo, fixadas para cada curso, com as matérias pedagógicas.

A parte pedagógica fica assim constituída:

1. Psicologia da Educação: Adolescência e Aprendizagem;
 2. Didática; 3. Elementos de Administração Escolar; 4. Prática de Ensino sob forma de Estágio Supervisionado.
- Estas deveriam ser ministradas concomitantemente às disciplinas de conteúdo.

Identifica-se a partir de 1962, certa tendên-

⁹ CASTRO, Amélia Domingues de. A Licenciatura no Brasil, Separata da Revista de História no. 100. São Paulo, 1974.

cia, na legislação, em tratar de forma distinta a formação das Licenciaturas e da Pedagogia. Estas habilitações possuíam desde 1939 um "Curso de Didática", destinado à formação do professor de grau médio, indistintamente. Nesta época, já se inicia uma diversificação na formação destes profissionais o que é, posteriormente efetivado. Nesta mesma década, foi aprovada a Lei 5540/68 que tratou da reforma da Universidade Brasileira propondo estrutura departamental e produzindo uma nova organização universitária na qual a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras cederia lugar ao Departamento de Educação, de Pedagogia ou à Faculdade de Educação. Através do Parecer 252/69 do Conselho Federal de Educação nova regulamentação para os cursos de Pedagogia foi colocada.

Ainda em 1969, através do Parecer 672/69 do Conselho Federal de Educação, uma pequena modificação foi introduzida na parte pedagógica obrigatória para os cursos de Licenciatura. A disciplina "Administração Escolar" passou a ser denominada "Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2o. Grau", continuando a Psicologia da Educação (focalizando pelo menos os aspectos da Adolescência e da Aprendizagem), a Didática e a Prática de Ensino sob forma de estágio supervisionado. Estrutura esta que perdura até o momento atual.

2. Os Movimentos de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador

O Movimento de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador tem sua gênese em 1980, durante a I Conferência Brasileira de Educação (I CBE), com a instalação do Comitê Nacional Pró-formação do Educador, com sede em Goiânia, tendo como objetivo a articulação das atividades de professores e alunos voltados para a reformulação dos cursos de Pedagogia, e também com o envolvimento das demais Licenciaturas. Movimento este que evoluiu na direção dos seminários regionais promovidos pelo MEC. As discussões evoluíram a partir de 7 seminários, promovidos pelo MEC-DAU - Comissão de Ensino da Área de Educação, realizados entre setembro de 1974 e junho de 1975, respectivamente em Belo Horizonte, Porto Alegre, João Pessoa, Fortaleza, Rio de Janeiro, São Carlos e Brasília. Estes encontros tinham como objetivo fazer um levantamento da problemática do ensino no Brasil e de coletar sugestões para atingir melhor produtividade. O produto destes debates foram apresentados no "VII Encontro Regional dos Setores Envolvidos na Promoção de Recursos Humanos para a Educação", realizado em Brasília, nos dias 24 e 25 de junho de 1978. A seqüência desse evento se deu no "Encontro Nacional de Reformulação dos Cursos de Preparação de Recursos Humanos para a Educação" (Belo Horizonte, novembro/1983). Nessa oca-

sião, professores e alunos de todo o país constataram, diante dos resultados obtidos nos Encontros Regionais, que antecederam o evento, que seria indispensável ampliar o debate nacional. Foi então elaborado um Documento Final do Encontro e criada a COMISSÃO NACIONAL DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DO EDUCADOR, com representação docente e discente de cada Estado, que teve a incumbência de "acompanhar a continuidade do processo" e de formar "Comissões Estaduais representativas para mobilizar as IES, alunos e professores de todos os graus de ensino, entidades, associações científicas e grupos representativos da sociedade civil envolvidos em educação"¹⁰.

A reformulação dos cursos de formação dos profissionais do ensino vem sendo motivo de discussão intensa nos últimos anos.

Segundo a professora NILDA ALVES (1986)¹¹, esta discussão se dá a partir da constatação de duas questões básicas: a primeira, que já é pública, mas que atinge diretamente ao grupo que atua no ensino, de que a escola não vai bem e precisa ser mudada. Mas tem consciência plena de que não é à força de decretos, decretos-lei ou medidas provisórias, que se muda a realidade, mas que esta deve estar na base de qualquer legislação que pretenda fazer avançar determinado sistema.

¹⁰ cf. Documento Final do Encontro Nacional de Belo Horizonte, in: Cadernos CEDES. São Paulo, Cortez, 1986, no. 17 p 65.

¹¹ ALVES, Nilda. "Formação do Jovem Professor para a Educação Básica" in: Cadernos CEDES. São Paulo, Cortez, 1986, no.17 p 5.

A segunda razão refere-se à crítica constante das concepções tecnicistas e psicologistas da Educação que estiveram na base da formação dos profissionais do ensino na década de 70. O tecnicismo não tem razão de ser enquanto metodologia sem objeto teórico.

A esse respeito afirma ALVITE (1981)¹² em seu estudo sobre didática e psicologia:

"A fim de superar essa parcialidade que vem caracterizando o "que -fazer" metodológico, se faz necessário que a atividade prática seja delineada por um método com caráter totalizador. O método, assim considerado, pode ser definido - na perspectiva do materialismo dialético - como conjunto de princípios e procedimentos de investigação teórica e de atividade prática."

O psicologismo caracterizado pela compreensão do indivíduo enquanto tal sem a consideração da totalidade dinâmica que o envolve; não se pode compreender o indivíduo desvinculado do seu contexto histórico. Ele forma-se dialeticamente em interação com o meio. É na atuação sobre o meio ambiente que o homem se socializa como afirma MERANI (1977)¹³:

"A premissa fundamental da psicologia dialética... é que

¹²ALVITE, Maria M. C. Didática e Psicologia - Crítica ao Psicologismo na Educação, S.P. Ed. Loyola, 1981.

¹³MERANI, A. L. Psicologia e Alienação, R.J., Paz e Terra, 1977.

o conhecimento do indivíduo não pode ser separado da totalidade do conhecimento do Universo. O estudo psicológico, como o de qualquer ciência, é um ponto de vista particularizado de um fenômeno geral... O indivíduo, produto da interação dialética do sujeito com a sociedade, integra na qualidade de homem, o conglomerado maior e único que é a humanidade."

Todas as discussões desenvolvidas, a partir de determinado momento, o são em torno, especialmente de questão da reformulação dos cursos de Pedagogia e Licenciatura. Nessas discussões, recupera-se a posição do professor no processo ensino-aprendizagem e a importância da mudança nas suas ações, caso se queira que a escola mude.

Encontros nacional e estadual foram realizados e as entidades dos profissionais de ensino, contribufram sobremaneira na ampliação das discussões. Dentre estes encontros, podemos assinalar como de fundamental importância para o movimento o I Seminário de Educação Brasileira realizado na UNICAMP, em 1978; I Conferência Brasileira de Educação (I-CBE) realizada na PUC/SP em 1980; II CBE realizada na UFMG, Belo Horizonte, em 1982 e a III CBE realizada em Niterói na UFF em 1984, pela ANDE, ANPED e CEDES.

A partir do Encontro de Belo Horizonte, o Movim-

mento tem buscado constantemente sua autonomia e afirmação através de encontros estadual e regional, a despeito da falta de efetivo apoio por parte do MEC. "A Comissão Nacional desde a sua criação vem remetendo todos os documentos nacionais à SESu/MEC que, não reconhecendo as orientações do Documento de Belo Horizonte (supra citado), vem solicitando, de diferentes entidades em prazo exíguo, propostas de currículos mínimos para as licenciaturas."¹⁴

Na III Conferência Brasileira de Educação (Niterói, RJ outubro/1984), onde houve encaminhamentos e moções que a partir das discussões Estaduais, ressaltou-se a questão da "base comum nacional" e o domínio filosófico, sociológico e psicológico do processo educativo, numa perspectiva crítica e que explore o caráter científico da Educação, tendo como referência o contexto sócio-econômico e político brasileiro.

Na tentativa de avanços com relação às questões fundamentais do Movimento, o II Encontro Nacional de Goiânia (agosto-setembro/1986), concluiu que uma base nacional é indispensável para a redefinição, explicitação e aprofundamento curricular de todas as licenciaturas, fazendo assim as seguintes recomendações:

1. Que se realizem pesquisas voltadas para o ensino de 1o. e 2o. graus.

¹⁴ cf. Documento Final do II Encontro Nacional da Comissão Nacional dos Cursos de Formação do Educador, mimeo. Goiânia, 1986.

2. Que se amplie a participação das entidades de classe e científicas nas discussões sobre a formação do educador.

3. Que se mantenha a vigilância constante sobre as ações do SESu/MEC no sentido de evitar qualquer medida autoritária que não contemple as propostas do movimento.

4. Que se dê continuidade ao processo de reformulação dos cursos de licenciatura em consonância com o processo de reestruturação da universidade brasileira.

Em julho de 1990, reuniram-se, novamente em Belo Horizonte, os membros do Movimento de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador, agora para o **V ENCONTRO DA COMISSÃO NACIONAL DE REFORMULAÇÃO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DO EDUCADOR (CONARCFE)**; com representantes de 23 estados, exceto Acre, Roraima, Rondônia e Tocantins. Estiveram também representadas neste encontro, as entidades: Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE), Associação Nacional de Educação (ANDE), Ministério da Educação (MEC), Instituto de Recursos Humanos João Pinheiro (IRHJP), Faculdade de Educação da UNI-

CAMP e Faculdade de Educação da UFMG, entre outras.

O Encontro foi instalado com a finalidade de discutir a questão da base comum nacional na formação do profissional da educação, examinar o Projeto de LDB recentemente aprovado pela Comissão de Educação da Câmara Federal e estudar a viabilidade de se transformar a CONARCFE em uma Associação Nacional.

A questão da base comum se desenvolveu durante uma sucessão de encontros, o termo "base", pode ter o significado de "sustentáculo", "fator determinante de uma composição" ou "fundamentos". É preferível entendê-lo como **núcleo essencial da formação do profissional da educação**^{1.º}.

Neste sentido, pode-se referir à fundamentação que o conhecimento de outras áreas correlatas à Educação, fornece a esta (como a Sociologia, Psicologia, Filosofia, História, Economia, entre outras), envolvendo também o sentido de "fundamentos" como estudo do status epistemológico da Educação enquanto ciência, sua metodologia e campos de aplicação. Deve-se referir também, ao domínio do conhecimento específico a ser ensinado e seus desenvolvimentos metodológicos.

O segundo termo, "comum", sugere que tal "base" deve ser o ponto de partida para a formação do profissional da Educação.

É necessário enfatizar, no entanto, que a base

^{1.º} cf. Documento final do V Encontro Nacional da Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador, xerox, Belo Horizonte, 1990.

é comum não só em relação a cada instância de formação profissional, mas também entre estas várias instâncias de formação. Trata-se, portanto, de ter uma base comum para todas as instâncias de formação (Escola Normal, Licenciatura em Pedagogia, demais licenciaturas), ou seja, uma única base comum nacional, intra e inter instâncias de formação. Deve-se considerar, também, que a Lei 5.692/71 já previa recurso semelhante, quando propôs para os currículos de 1o. e 2o. graus um núcleo comum "obrigatório em âmbito nacional" e a correspondente função do Conselho Federal de Educação seria fixar "para cada grau as matérias relativas ao núcleo comum, definindo-lhes os objetivos e a amplitude."

A discussão deste tema tem sido polêmica e origina-se, como se pode perceber no histórico anterior, na formulação do princípio geral mencionado no Documento de Belo Horizonte em 1983: "A base comum nacional dos Cursos de Formação de Educadores não deve ser concebida como um currículo mínimo ou um elenco de disciplinas, e sim como uma concepção básica da formação do educador e a definição de um corpo de conhecimentos fundamental". Percebe-se claramente, que esta formulação nega o currículo mínimo e o elenco de disciplinas, por dois outros componentes fundamentais à formação do educador:

- concepção básica da formação do educador;
- corpo de conhecimento fundamental.

Durante a 36a. Reunião Anual da SBPC, oito meses após o encontro de Belo Horizonte, elaborou-se documento que resume as concepções defendidas naquele momento:

"A base comum seria considerada como uma diretriz que envolve uma concepção básica de formação do educador e que se concretiza através da definição de um corpo de conhecimento fundamental. Essa concepção básica de formação do educador deve traduzir uma visão de homem situado historicamente, uma concepção de educador comprometido com a realidade de seu tempo e com um projeto de sociedade justa e democrática."

No II Encontro Nacional de 1986, a questão da base comum é tratada sem diferenciação de concepções, onde se propõe definir a base comum nacional a partir de três dimensões fundamentais e intrinsecamente relacionadas, a primeira dimensão analisada foi a **dimensão profissional** que pretende uma maior identidade com a categoria profissional, respeitando a especificidade de cada área. Uma segunda dimensão é a **dimensão política** apontando para a necessidade de que os profissionais de cada licenciatura atentem-se para o seu papel de educador, comprometidos com a superação das desigualdades existentes. E a última dimensão, que deve sintetizar a pluralidade de objetivos das diversas áreas das licenciaturas, é a **dimensão epistemológica** que deve fundamentar-se em uma es-

estrutura científica, que seja ao mesmo tempo, capaz de romper com o senso-comum, sem no entanto, perder de vista, sua responsabilidade histórica, traduzida pela reflexão crítica da realidade a que correspondem os reais interesses dessa sociedade e da classe trabalhadora. Assim sendo, permita avançar na formação de profissionais de ensino, necessários à luta no plano educativo, pela transformação da sociedade brasileira.

Já no III Encontro Nacional, realizado em 1988, não foi abordada a questão da "base comum nacional" pois priorizaram-se outras questões: como a organização do movimento. No entanto, pesquisadores presentes deram ênfase ao problema e houve propostas como as idéias de "eixos curriculares" como forma de criar espaços coletivos de discussão e ação. Os eixos curriculares perpassariam todas as disciplinas e criariam campos de ação no qual, embora fossem mantidas as especificidades de cada disciplina e de seus professores, propostas coletivas poderiam ser desenvolvidas em equipe. Os eixos curriculares permitiriam, também, a seleção dos conteúdos essenciais.

Percebe-se que a grande questão do Movimento Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador, está na Base Comum Nacional que desde 83, vem sendo debatida em diversos encontros e que no VI Encontro Nacional da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação -

ANFOPE, ocorrido em julho de 1992, em Belo Horizonte, encontrou-se um denominador comum para sua implementação.

Recomendando-se elencar como temática fundamental os aspectos técnicos e políticos que instrumentem a luta contra a degradação da formação do profissional da Educação.

Embora não tenha sido conclusivo, aprofundou-se o debate sobre a base comum nacional, tirando três propostas de entendimento de base comum nacional. Como ressalta o Documento Final deste encontro, a primeira apontou cinco eixos curriculares hierarquizados que envolvem:

1. relação teoria/prática;
2. fundamentação teórica;
3. compromisso social/democratização da escola e dos conteúdos;
4. trabalho coletivo e interdisciplinar;
5. escola/individualidade (construção social da individualidade).

A segunda proposta apresentou, com pouca alteração, cinco linhas não hierarquizadas na seguinte ordem:

- * fundamentação teórica;
- * relação teoria-prática;
- * gestão democrática da escola;
- * compromisso social; e

* trabalho coletivo e interdisciplinar.

A terceira proposição tratou a questão da base comum nacional a partir da identificação de uma idéia-força principal: fundamentação teórica de qualidade, aliada a um conjunto de princípios norteadores.

O Conselho Federal de Psicologia e os Conselhos Regionais através da Câmara e Comissões de Educação e Formação Profissional, após amplo debate setorizado, promoveram o Encontro Nacional com Gestores de Cursos de Psicologia, realizado em Serra Negra - S.P. de 31 de julho a 2 de agosto de 1992, com a participação de 97 das 103 Agências Formadoras do país. Deste encontro surgiram propostas e princípios que figuram no documento denominado de "Carta de Serra Negra", cujos princípios norteadores foram os seguintes:

* desenvolver a consciência política de cidadania, e o compromisso com a realidade social e a qualidade de vida;

* desenvolver atitude de construção do conhecimento, enfatizando uma postura crítica, investigadora e criativa fomentando a pesquisa num contexto de ação-reflexão-ação, bem como viabilizando a produção técnico-científica;

* desenvolver o compromisso da ação profissional cotidiana baseada em princípios éticos, es-

estimulando a reflexão permanente destes fundamentos;

- * desenvolver o sentido de universidade, contemplando a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

- * desenvolver a formação básica pluralista, fundamentada na discussão epistemológica, visando a consolidação de práticas profissionais, conforme a realidade sócio-cultural, adequando o currículo pleno de cada agência formadora ao contexto regional;

- * desenvolver uma concepção de homem, compreendido em sua integridade e na dinâmica de suas condições concretas de existência;

- * desenvolver práticas de interlocução entre os diversos segmentos acadêmicos para avaliação permanente do processo de formação.

3. A Licenciatura em Psicologia

Partindo deste histórico, pode-se assim, delimitar a problemática da reformulação dos cursos de Licenciatura a um nível geral e especificar a **Licenciatura em Psicologia**, a partir da premissa da Comissão de Ensino do CRP 6a. Região - Sindicato, que aponta os cursos de Licenciatura, da

forma como são ministrados na grande maioria das faculdades, como em nada contribuindo na preparação do futuro professor para atuar no 2o.Grau. A questão chegou a tal ponto que a Licenciatura é colocada como um apêndice aos currículos, sendo que raramente seus conteúdos são discutidos. Deve-se salientar que este problema afeta a formação docente em todas as áreas, pois as disciplinas de Licenciatura são geralmente ministradas por profissionais que nada têm a ver com a área de conhecimento da Licenciatura em questão.

Apesar dessas dificuldades, não significa que os licenciados em Psicologia não estejam preparados para desenvolver um trabalho no 2o.Grau. Entretanto, a partir das dificuldades observadas, deve-se estabelecer um projeto de trabalho que contemple esta habilitação.

Neste sentido, em consonância com a Comissão de Ensino CRP-Sindicato dos Psicólogos do Estado de São Paulo, defende-se que:

1. é fundamental para a categoria uma revisão crítica de sua postura frente às questões da Educação;
2. os licenciados em Psicologia devem perceber que seu trabalho não está desvinculado do restante da escola, sendo este um problema político de organização interna que atinge todos os

educadores da escola;

3. é prioritário às faculdades iniciarem um processo de profunda revisão dos cursos de Licenciatura, não só na área de Psicologia, no sentido de desenvolverem currículos cada vez mais voltados para atender às necessidades da escola atual;

4. espera-se que cada vez mais os licenciados em Psicologia que atuam no 2o.Grau, assumam-se como educadores. Neste sentido, as entidades de classe poderão ter um papel fundamental: o de facilitar a organização da categoria, criando as condições concretas para o desenvolvimento desse projeto, o qual significará nossa contribuição efetiva para a melhoria das condições de ensino e construção de uma escola mais crítica e democrática.

4. A Base Legal da Licenciatura em Psicologia

Tudo começa com a Lei 4119 de 27 de agosto de 1962. Além de marcar o advento do psicólogo com estatuto jurídico definido, ele cria os cursos através dos quais eles deverão ser formados. Logo se fixa o currículo mínimo em torno do qual se parte para a composição de estruturas curricu-

lares definidas como plenas. A partir daí, o leque de disciplinas estudadas se amplia de forma considerável incluindo-se disciplinas instrumentais e de fundamentação como a Biologia, a Sociologia, a Epistemologia, etc.

O Parecer 403/62 do Conselho Federal de Educação, fixou o currículo mínimo do Curso de Psicologia nos seguintes termos:

Art. 1º: O currículo mínimo do Curso de Psicologia para o Bacharelado e a Licenciatura compreende as matérias abaixo indicadas:

- 1) Fisiologia
- 2) Estatística
- 3) Psicologia Geral e Experimental
- 4) Psicologia do Desenvolvimento
- 5) Psicologia da Personalidade
- 6) Psicologia Social
- 7) Psicopatologia Geral

Parágrafo Único: Para obtenção do diploma de Psicólogo exigem-se, além das matérias fixadas nos itens de nos. 1 a 7 deste artigo, mais 5 (cinco) outras assim discriminadas:

- 8) Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico
- 9) Ética Profissional
- 10/12) Três dentre as seguintes:
 - a) Psicologia do Excepcional
 - b) Dinâmica de Grupo e Relações Humanas

- c) Pedagogia Terapêutica
- d) Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem
- e) Teorias e Técnicas Psicoterápicas
- f) Seleção e Orientação Profissional
- g) Psicologia da Indústria

Art. 20. São ainda obrigatórios:

- a)... (licenciatura)
- b) para obtenção do diploma de Psicólogo, um período de treinamento sob forma de estágio supervisionado.

Art. 30. A duração do Curso de Psicologia é de 4 (quatro) anos letivos para Bacharelado e a Licenciatura é de 5 (cinco) anos letivos para a formação de Psicólogos, incluindo-se nesta última hipótese o estágio supervisionado.

É importante notar que há um impasse legal não solucionado na prática, visto que a exigência de bacharelado para matrícula no 5o. ano, decorre de um dispositivo revogado. Este dispositivo constava da Lei 4.119, Art. 6o. de 27/08/62 que foi revogado pelo Art. 16o. da Lei 5.540 de 28/11/68 conforme citado abaixo:

Lei 4.119 - Art. 6o. de 27 de agosto de 1962

Do candidato à matrícula nos cursos de Licenciado e Psicólogo, será exigida a apresentação do diploma de Bacharelado em Psico-

logia.

Lei 5.540 - Art. 160, de 28 de novembro de 1968

"Nas unidades e nos estabelecimentos isolados de ensino superior poderão ser ministradas as seguintes modalidades de cursos:

- a) de graduação, abertos à matrícula de candidatos que hajam concluído o ciclo colegial ou equivalente.
- b) de pós-graduação, abertos à matrícula de candidatos diplomados em cursos de graduação que preencham as condições prescritas em cada caso".

Obviamente se o acesso ao 5o. ano dependesse do bacharelado, este não seria mais um curso de graduação e sim de pós-graduação. No entanto, pela legislação brasileira são os cursos de graduação que conferem autorização ao exercício das respectivas profissões.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA

1. O referencial

As indagações preliminares deste estudo centralizam-se em torno da descrição do cotidiano do **Curso de Licenciatura em Psicologia**, tendo por referência a experiência direta e a história de vida de seus participantes: professores, alunos e funcionários. Isto obriga o pesquisador a olhar o cotidiano de forma ativa e participativa, a documentar o dia-a-dia não documentado, a apropriar das técnicas e da perspectiva etnográfica.

Para o presente trabalho, nesse sentido, adotou-se a análise qualitativa como referencial metodológico, onde podem-se agrupar os instrumentos e perspectivas críticas utilizadas nos estudos avaliativos, desenvolvidos por ERICK-

SON (1977), RAY RIST (1980) e outros estudos etnográficos sobre educação, desenvolvidos por T. WILSON (1977), H. WOLCOTT (1980), WILCOX (1982), entre outros. Esses dois tipos de estudos têm como premissa básica a tentativa de apreender, numa perspectiva evolucionista global, o comportamento humano em situação natural, e de compreender esse comportamento dentro do quadro de referências no qual os indivíduos interpretam seus pensamentos, sentimentos e ações, diferindo, porém, nas suas origens e em algumas técnicas. Os estudos avaliativos têm suas raízes na crítica literária e artística e centram-se na complexidade de um trabalho de arte. Já os estudos etnográficos, cujas raízes estão na antropologia, visam à descrição densa¹⁶ do modo de viver de um grupo social, livre de pressupostos e amarras teóricas, tendo sido desenvolvido e usado, primeiramente, no estudo de culturas primitivas.

Na visão de STUBBS & DELAMONT (1978)¹⁷, o objetivo da abordagem antropológica é descrever e interpretar a realidade que se propõe estudar. Os pressupostos desta abordagem se encontram nas ciências humanas - antropologia, psiquiatria, psicologia, etc.

A finalidade deste tipo de pesquisa consiste em conhecer realmente o objeto de estudo, isto é, no seu contexto histórico-social, sem retirá-lo do ambiente onde se processa as interações.

¹⁶ GEERTZ, Clifford (1978) introduz a distinção entre "descrição densa" e "descrição superficial", em seu livro A Interpretação das Culturas. Uma das diferenças é que: a descrição densa envolve a compreensão do significado cultural de um particular comportamento e a descrição superficial compreende apenas as percepções mais imediatas.

¹⁷ STUBBS, Michael & DELAMONT, Sara. Explorations in classroom observation N.Y., Wiley, 1978.

A falta de uma tradição na utilização das técnicas etnográficas na pesquisa educacional brasileira, impõe a busca de uma alternativa teórico-metodológica onde algumas das insuficiências teóricas poderiam ser superadas, segundo EZPELETA (1989)¹⁰, esta superação adviria da integração da teoria gramsciana. A partir das reflexões deste autor sobre educação, encontra-se a importância da história e a integração dos conceitos e das relações que GRAMSCI (1975)¹¹, desenvolve (senso comum, folclore, concepção de mundo, bom senso, ideologia, etc.) para abordar os fenômenos "culturais" que têm sido o objeto de estudo tradicional da etnografia. A perspectiva gramsciana define também relações específicas para fundamentar o estudo dos fenômenos "culturais" ou "superestruturais" nas relações sociais e no movimento político da formação social que os inclui.

Assim, pode-se observar, através das conclusões de EZPELETA (1989), algumas das conseqüências metodológicas que traria o desenvolvimento desta perspectiva teórica, como pano de fundo para realizar estudos etnográficos:

- a) Ao realizar um estudo etnográfico, em vez de supor o estudo de "uma totalidade", aborda-se o fenômeno ou o processo particular como parte de uma totalidade maior que o determina em algumas medidas e com o qual mantém determinadas formas de relacionamento.

¹⁰ EZPELETA, Justa. Pesquisa Participante, S.P. Cortez, 1989.

¹¹ GRAMSCI, A. op. cit. in EZPELETA, J. E ROCKWELL, E. Pesquisa Participante, S.P. Cortez, 1989. p.46.

b) Um estudo etnográfico, a partir desta perspectiva teórica, tem sempre presente a dimensão histórica, onde se reconheçam os vestígios e as contradições de múltiplos processos de construção histórica e não um presente que suponha a coerência de um sistema social ou cultural acabado. Para conseguir isto, é necessário integrar a informação histórica local (documental e oral) e geral com a análise etnográfica.

c) A partir desta perspectiva, trabalha-se com uma definição de educação formal como instituição, questionando sua articulação tanto com o Estado, em sentido estrito como com a sociedade civil, da maneira como ambos se expressam na escala do estudo etnográfico.

d) Os objetos de estudo significativos para a pesquisa etnográfica são sempre processos sociais. Na educação, são encontrados processos de socialização já identificados nos estudos tradicionais, mas também existem outros como de produção e reprodução do conhecimento. Neste processo os mecanismos e formas culturais peculiares, não se reduzem ao simples processo de comunicação ou de significação que, em muitos estudos etnográficos, tem sido privilegiado até hoje. Mas principalmente, através da reconstrução destes processos o que importa é conhe-

cer o conteúdo histórico e social muito mais do que sua configuração formal ou estrutural.

Também deve-se ressaltar que autores clássicos da psicologia defendem posições semelhantes que devem ser resgatadas neste estudo, como as idéias de KURT LEWIN (1946)²⁰, quando o mesmo chega a duas conclusões metodológicas, a primeira conclusão: que toda exploração científica de problemas relativos ao campo da psicologia das relações intergrupais deve operar-se em constante referência à sociedade global na qual este fenômeno de grupos se inserem e se manifestam. Assim os reflexos e as atitudes dos grupos minoritários não se tornariam inteligíveis senão em referência ao contexto sócio-cultural em que se inscrevem, isto é, em referência às interações e às interdependências que toda minoria estabelece forçosamente com a maioria pela qual é discriminada. A segunda conclusão: para abordar e interpretar cientificamente fenômenos desta magnitude e desta complexidade, somente uma aproximação complementar de todas as ciências do social ofereceriam alguma possibilidade de identificar corretamente as constantes e as variáveis em causa. Estas duas conclusões se impuseram a LEWIN a partir do momento em que tomou consciência de que as realidades sociais eram multidimensionais. A partir dessas conclusões, pretende-se construir um esboço teórico-metodológico no sentido de integrar a pesquisa etnográfica ao desenvolvimento de uma concepção alternativa rele-

²⁰ LEWIN, K. Action research and minority problems. Soc. Issues, II p.34-46. 1946.

vante para a psicologia, frente à realidade educacional brasileira.

2. O método

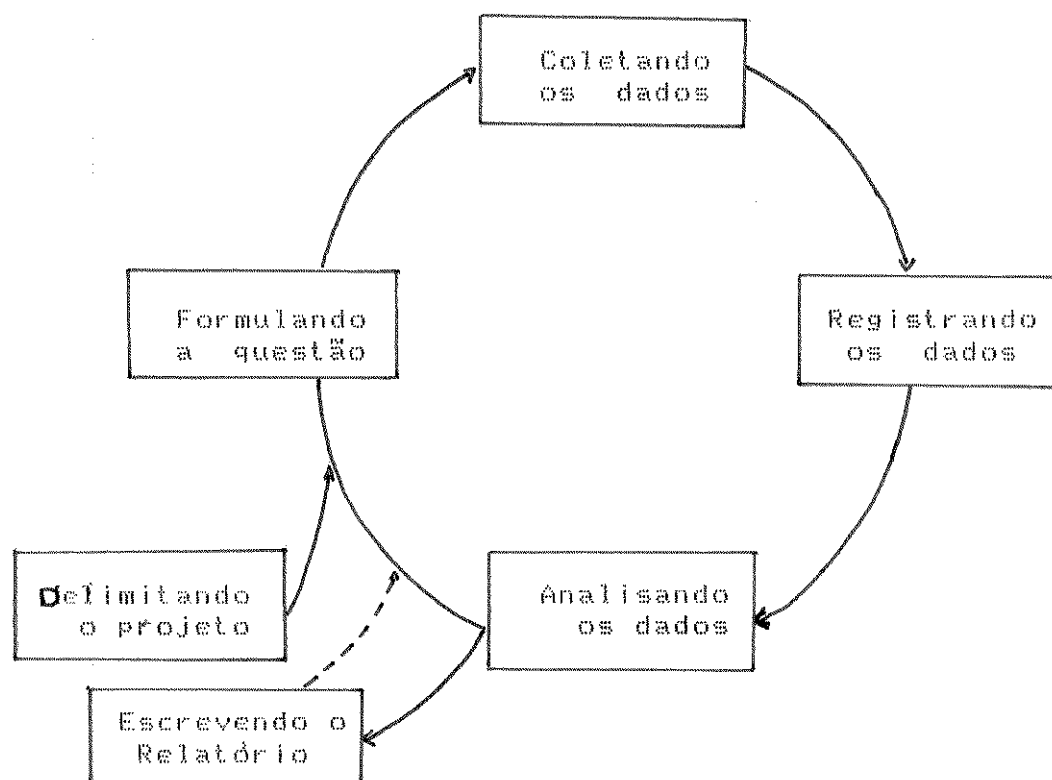
Assim como JAMES P. SPRADLEY (1980)²¹, acredita-se que as tarefas numa pesquisa etnográfica não são lineares, mas circulares, passando-se repetidas vezes pela mesma tarefa, permitindo ida e volta aos dados, intercalando com registros, análises, relatórios e depoimentos, de forma articulada e muitas vezes simultânea. Permitindo ao pesquisador maior flexibilidade na investigação de categorias teóricamente diferentes.

A Figura I apresentada, a seguir, esquematiza o "círculo da pesquisa etnográfica" proposto por JAMES P. SPRADLEY (1980, p.29).

²¹ Boa parte das idéias sobre pesquisa etnográfica que este estudo apresenta baseia-se no pensamento de SPRADLEY, James P., Participant Observation (New York, Holt, Rinehart and Winston, 1980).

FIGURA I

CÍRCULO DA PESQUISA ETNOGRÁFICA



A dinâmica circular começa com o investigador delimitando o alcance da pesquisa. Esse alcance pode variar num continuum que vai de uma sociedade complexa como, por exemplo, a sociedade brasileira, a uma única situação social como, por exemplo, a colação de grau dos Licenciados em Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, a cada semestre.

Quatro elementos primários podem ser detectados

em qualquer situação social: atividade (ação), lugar (espaço físico), ator (indivíduo envolvido) e tempo (duração da ação).

O trabalho de campo tem início quando o pesquisador, a partir de algumas indagações preliminares começa a descobrir, na própria situação social estudada, questões e respostas. Percorrendo o círculo da pesquisa etnográfica, descobre-se novas questões que orientarão a coleta de dados, de cuja análise surgirão novas questões. Este processo continua durante toda a investigação, permitindo acesso contínuo aos dados intercalados com registros, análise, relatórios, delimitando o projeto e possibilitando a formulação de novas questões.

Ressalta-se ser a unidade básica da pesquisa a questão descritiva constante durante toda a investigação.

A segunda etapa do círculo é a coleta de dados. A efetividade do trabalho de campo depende da triangulação - também chamada enfoque multi-instrumental - das formas de coleta de dados. As três principais formas empregadas na coleta de dados são: a observação participante, a entrevista etnográfica e o uso de fontes documentais escritas como provas, questionários, etc., e não escrita, como mapas, fotografias, etc..

A observação participante pode ser definida como "...formas de interação entre o pesquisador e os sujeitos, permitindo uma abordagem pessoal e abrindo fontes de informação que nenhuma outra técnica tornaria possível" (BRANDÃO, CAMPOS & DEMO, 1984).

O pesquisador, como observador participante, vai para o campo com duplo papel: a) engajar-se nas atividades apropriadas da situação; b) observá-la como pesquisador. Isto implica relatar com detalhes a situação objetiva e os sentimentos subjetivos. Uma verdadeira observação participante na escola é praticamente impossível, uma vez que os papéis são clara e rigorosamente delineados e, quer queira, quer não, existirão sempre dois sujeitos: **o pesquisador e os observados** (professores, alunos e técnico-administrativos).

Por isso, só são possíveis ao pesquisador dois níveis de observação participante: a observação participante passiva e a observação participante moderada. O trabalho de campo tem início com a observação participante passiva. O pesquisador está presente na cena da ação mas não participa e interage o mínimo necessário com outras pessoas. Ele é um espectador. Poderá vir a fazer algumas entrevistas informais, se necessário, para complementar as observações.

Movendo-se na escala de engajamento, o pesqui-

sador caminha para uma observação participante moderada, quando ele procura manter o equilíbrio entre estar e não estar sendo membro do grupo.

O pesquisador deve devotar uma grande quantidade de tempo e de energia à observação do campo a fim de conseguir apreender as características e os significados profundos do objeto de estudo.

As entrevistas etnográficas são de dois tipos: informal e formal; a entrevista etnográfica formal é aquela que ocorre em horário previamente marcado para este fim e é o resultado de um pedido específico do pesquisador a um dos atores. Os tópicos gerais da entrevista são derivados de uma análise qualitativa dos dados obtidos na observação participante e na entrevista etnográfica informal. A entrevista só pode ocorrer quando o pesquisador não é um estranho no quarteirão, ou seja, desde que tenha havido uma transição no seu papel de estranho para o de conhecido.

O processo de comunicação, durante a realização de uma entrevista, seja ela informal ou formal, é fundamental no desenvolvimento do estudo: Este não deve se restringir à língua-padrão, mas deve abranger o linguajar do entrevistado e dar especial atenção à comunicação não-verbal.

A terceira etapa do círculo é o registro dos dados. O sistema de registro dos dados primários na pesquisa etnográfica é vital. A memória do projeto deve ser acessível a outros pesquisadores que pretendam usá-la em estudos posteriores.

As formas de registro mais comuns são: protocolos de registro de observação participante, protocolo de registro de entrevistas formais, audio-tape, fotografias, mapas e diário de campo.

Os registros escritos devem utilizar a linguagem coloquial do pesquisador e a linguagem literal dos atores. Deve-se evitar o jargão das ciências humanas.

Os protocolos de registro da observação participante são feitos através do registro cursivo. O protocolo de registro deve ir sendo confeccionado durante o transcorrer da observação participante e complementado com informações adicionais ao final desta.

As entrevistas etnográficas formais devem ser preferencialmente gravadas e depois transcritas. No caso do ator não permitir a gravação, o pesquisador deve elaborar, imediatamente ao seu final, o protocolo de registro da entrevista a partir de anotações feitas no transcorrer da mesma. É

importante que, ao findar a entrevista, o pesquisador registre as reações não verbais do entrevistado.

O lado pessoal do trabalho de campo do pesquisador deve ser registrado no seu diário de campo. Nele se registram as experiências, idéias, erros, confusões, medos, problemas que surgiram durante o trabalho de campo. O diário de campo deve ser datado na medida em que dessa maneira ele permita descobrir vieses pessoais no processo de coleta e análise de dados.

Os dados obtidos nas entrevistas etnográficas informais podem ser registrados, seja no diário de campo, seja no protocolo de registro de observação participante.

As fontes documentais escritas e não escritas devem ser organizadas em arquivo.

Esta etapa do círculo é a análise dos dados. As possíveis elaborações de análise dos dados devem começar a ser feitas somente após o pesquisador ter participado da situação social em estudo, tão intensamente quanto possível, recusando-se a formulação de hipóteses apriorísticas ou categorias rigidamente pré-definidas.

A análise dos dados deve ser construída gradativamente.

tivamente no próprio contexto experienciado, tentando-se preservar a integridade do fenômeno, e não de um ponto de vista teórico. Os fatos devem ser vistos como produtos da interrelação entre o pesquisador e o ator.

A análise, por ser um processo de descoberta de questões e respostas, deve orientar cada investida no campo. Este processo de análise por tentativas e aproximações deve ir crescendo com o amadurecimento das relações do pesquisador com os atores.

Algumas colocações ainda devem ser feitas. HARRY WOLCOTT (1975)²² enumera uma série de critérios para a execução de uma pesquisa etnográfica na escola. Entre esses critérios, destaca-se a capacidade que o etnógrafo precisa ter no trabalho de campo, de prestar atenção ao que os indivíduos fazem e ao que eles dizem fazer. Sendo o etnógrafo o instrumento central da pesquisa, a qualidade dos dados está condicionada à sua capacidade de transcender às suas próprias perspectivas e tornar-se sensível às perspectivas de professores, alunos e técnico-administrativos. O etnógrafo deve, antes de tudo, ser capaz de ver uma situação social e transformá-la em palavras que descrevam fielmente essa realidade.

A partir desses critérios, reconhece-se que a capacitação de um pesquisador, não pode se dar, somente atra-

²² WOLCOTT, H. Criteria for an ethnographic approach to research i schools. 1975.

vês do estudo da literatura, mas, principalmente, através da vivência no campo da coleta, do registro e da análise de dados etnográficos. Essa vivência torna-se muito mais complexa, quando no lugar de um etnógrafo experiente, trabalhando por anos a fio, coloca-se um aprendiz de pesquisa trabalhando dentro de limites de tempo e com tarefas outras a serem desenvolvidas.

3. Delimitação do estudo

Este estudo foi desenvolvido junto a alunos e professores do curso de **Licenciatura em Psicologia** da Universidade Federal de Uberlândia. O investigador coletou dados nesta escola por cerca de 6 meses letivos. Nos primeiros 4 meses (de agosto a dezembro de 1988), que correspondem à primeira etapa do procedimento, procurou-se obter depoimentos da população da escola e, particularmente, dos participantes mais diretos do curso (professores e alunos) acerca do contexto escolar do curso de **Licenciatura em Psicologia**, podendo-se assim obter uma familiaridade maior com os problemas e dificuldades desta licenciatura.

Na segunda etapa (março e abril de 1989), deu-se continuidade ao trabalho onde procurou-se enfocar mais especificamente os alunos em disciplinas ditas pedagógicas,²⁹

²⁹ Disciplinas pedagógicas: são assim chamadas as disciplinas que compõem o currículo mínimo das licenciaturas.

com a finalidade de se obter dados que permitissem a discussão e análise das práticas pedagógicas vigentes, de modo a formular questões acerca da formação do **Professor de Psicologia**.

4. Sujeitos

A maioria da população do curso de **Licenciatura em Psicologia** foi envolvida pelas observações do investigador e teve participação neste estudo. Porém em função dos objetivos da pesquisa foram focalizados professores de disciplinas pedagógicas e alunos matriculados nestas disciplinas. As atividades destas disciplinas são realizadas por um grupo de estudos que se encarrega dos conteúdos educacionais oferecidos às licenciaturas, e tem como atividades comuns, entre outras, o planejamento do curso, preparação do material didático, escolha dos recursos materiais para o ensino e a distribuição de atividades entre os docentes do grupo. Os dados obtidos nessas e em outras situações, que contavam com a presença desses professores, permitiram compreender aspectos importantes a respeito de algumas formas de trabalho no **Curso de Psicologia** relativo à **Licenciatura** e às **Práticas Pedagógicas** utilizadas em sala de aula.

Embora não tenha feito observação direta, em

sala de aula, captou-se o estado de ânimo vigente nas disciplinas através de entrevistas com professores e alunos que se mostraram disponíveis para falar a respeito das disciplinas, seu conteúdo e de seu relacionamento. Embora, desejável, tais observações pouco acrescentariam a um estudo que pretende dar uma visão geral da licenciatura no panorama da **Educação Brasileira**.

O critério de escolha dos entrevistados, baseou-se em convite feito de forma geral em cada período do curso, houve um atendimento aleatório ao convite, assim se constituiu a amostra de alunos entrevistados. Já com os ex-alunos, procurou-se localizar aqueles que estavam atuando como professores do segundo grau ou até mesmo do ensino superior, caracterizando assim a amostra de ex-alunos. Quanto aos professores, foram entrevistados todos os que se ligavam direta ou indiretamente ao **Curso de Licenciatura em Psicologia**.

5. Situação

A escolha deste curso de **Licenciatura em Psicologia** prende-se ao fato do investigador atuar junto ao mesmo há mais de dez anos, lecionando disciplinas básicas. Considerando-se também que a **Licenciatura em Psicologia** é uma amostra fiel dos problemas, divergências e dificuldades, na for-

mação de professores de segundo grau, encontradas nas demais licenciaturas, poderemos com este estudo, tentar visualizar algumas questões das licenciaturas em geral, contribuindo com algumas análises e conclusões significativas, para a reorganização dos fundamentos e conteúdos destes cursos.

Os dados foram obtidos em situações diversas em sala de professores, salas de supervisão, na secretaria e corredores do Bloco "C" do Campus Umuarama onde funciona o **Curso de Licenciatura em Psicologia**. Este bloco foi construído no interior de um campus urbano, em terreno plano, tendo à frente uma área gramada e arborizada ao longo da rua, já pelos fundos tem-se uma área também gramada de menor dimensão dividindo o espaço com outro bloco; é uma construção de dois pavimentos que abriga salas de aulas, salas de professores, salas de testes, salas de supervisão, laboratórios, secretarias (da coordenação do curso e do departamento) e clínica psicológica.

6. Procedimentos

A coleta de dados foi feita nos períodos da manhã e tarde, utilizando o método de observação, entrevistas informais e consultas a documentos da escola.

O registro dos dados foi feito através de descrição de tipo cursivo, nas observações de situações práticas e supervisionadas²²⁴, focalizando a fala do professor, as trocas verbais entre professores e alunos, as reações de ambos, as interferências de pessoas ou acontecimentos. Nas outras dependências da escola (secretaria, salas de professores, café e corredores), foram realizadas sessões de observação assistemática, com registro posterior das situações que ocorriam na presença do pesquisador, envolvendo professores, pessoal técnico-administrativo e/ou alunos, nesta prática, tomaram-se maiores cuidados com a presença do observador, até que o mesmo tivesse participação integrada no grupo observado. As entrevistas, com alunos, ex-alunos e professores, foram gravadas e posteriormente transcritas. Em todos os casos, procurou-se separar descrição de interpretação.

O processo de observação constituiu de uma dinâmica circular que inclui a delimitação do objeto de estudo, a partir da atividade (ação), o lugar (espaço físico em que acontece o fato), ator (indivíduo observado) e tempo (duração da ação).

Para CICOUREL (1969)²²⁵, o ponto de partida para o conhecimento de um objeto de estudo, é a consideração do pesquisador para com os constructos do senso comum, os significados e as interpretações dos sujeitos de sua pesquisa e que para isso ele precisa de participar de atividades diá-

²²⁴ Situações práticas e supervisionadas: atividades de treinamento dos alunos no desempenho de atividades ligadas a cada disciplina.

²²⁵ CICOUREL, Aaron. Teoria e Método em Pesquisa de Campo in GUIMARÃES, A.Z. Desvendando as Máscaras Sociais 2a. ed. R.J. 1980. pp. 87-121.

rias. Participações estas que determinam as informações e os dados a serem analisados correndo o risco de serem afetados pelo envolvimento do pesquisador, mas o que se perde em objetividade ganha-se em riqueza e realismo.

O procedimento foi desenvolvido em duas etapas, uma no segundo semestre letivo de 1988 e outra nos primeiros meses letivos de 1989.

Na etapa preliminar, foram coletados dados no espaço físico da escola tais como: secretaria, salas de supervisão, salas de professores, café e corredores. Nas atividades do curso participou-se também de reuniões de planejamento das aulas que os alunos de licenciatura dariam para o 2o. grau, como treinamento. Assim como pode ser visto na tabela 8 (pág.77), foram realizadas nove sessões de observação em diferentes locais do bloco "C", onde funciona o curso de **Licenciatura em Psicologia** ora em estudo, com duração média aproximada de 100 minutos (1 hora e 40 minutos) por sessão, num total de 15 horas. Foram efetuadas também seis sessões de observação, num total de 10 horas, das reuniões dos alunos da licenciatura. Além disso foram feitas cinco sessões de observação, focalizando atividades supervisionadas de disciplinas, com duração de 8 horas e 20 minutos.

Na segunda etapa, desenvolvida principalmente

em fevereiro e março de 1989, procurou-se focalizar mais os alunos e professores atuando em atividades supervisionadas, nas salas de professores e em outros locais da escola. Deste modo, seguindo os dados contidos na tabela 8, foram realizados 35 sessões de observação, sendo 15 em atividades supervisionadas, com duração de 25 horas, e outras 15 sessões em outras dependências do bloco "C", também com duração de mais 25 horas, e ainda, 5 sessões de observação em reuniões com professores e alunos, que duraram ao todo 8 horas e 20 minutos. Sendo que a duração das sessões sempre foi de aproximadamente 100 minutos (1 hora e 40 minutos).

O total geral, conforme dados da tabela 8, foi de 55 sessões com 1 hora e 40 minutos cada, sendo 20 sessões com um total de 33 horas e 20 minutos em atividades diversas (observações nas dependências da escola, reuniões entre professores e alunos e atividades supervisionadas) durante o ano de 1988. Outras 35 sessões, durante o ano de 1989, com 58 horas e 20 minutos que confirmam os dados observados nas diversas atividades na primeira etapa.

Convém ressaltar que, tanto na primeira, como na segunda etapa, não foi feito o controle do tempo dispendido durante consultas a documentos da escola, na prestação de serviços ao curso a pedido da chefia ou de professores e em entrevistas.

CAPÍTULO III

O CONTEXTO ESTUDADO

1. O CURSO ONDE O ESTUDO SE DESENVOLVEU - UM BREVE HISTÓRICO

O curso de **Licenciatura em Psicologia** da Universidade Federal de Uberlândia foi reconhecido oficialmente pela portaria do M.E.C. No. 212 de 04/03/81, juntamente com a formação de Psicólogos. A licenciatura tem uma carga horária de 3.240 horas distribuídas em 8 semestres letivos. Sendo que a mesma já vinha funcionando desde 1978 extra-oficialmente. O curso ocupa atualmente o bloco "C" do Campus Umuarama, descrito no capítulo anterior.

Este curso de **Licenciatura em Psicologia** compõe um rol de outras licenciaturas da Universidade Federal de Uberlândia em número de 11 ao todo, a saber, Licenciatura em Artes Plásticas, Licenciatura em Biologia, Licenciatura em

Educação Física, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Música, Licenciatura em Química e Pedagogia; que estão distribuídas nos três campus da universidade: Campus Santa Mônica, Campus Umuarama e Campus de Educação Física.

1. Horário de Funcionamento

Relativamente ao seu funcionamento, considerando que o **Curso de Licenciatura em Psicologia** é de período integral, o mesmo abrange os períodos da manhã, da tarde, e com horários específicos para observações e prática de ensino nas escolas de segundo grau à noite. Os horários da manhã e da tarde estão especificados abaixo:

Manhã	7:10 às 8:00 horas
	8:00 às 8:50 horas
	8:50 às 9:40 horas
	9:50 às 10:40 horas
	10:40 às 11:30 horas
Tarde	13:10 às 14:00 horas
	14:00 às 14:50 horas
	14:50 às 15:40 horas
	16:00 às 16:50 horas

16:50 às 17:40 horas

2. Recursos Humanos

2.1 Pessoal Técnico-administrativo: Em 1989, este quadro era formado por 9 pessoas (veja tabela 1 pág.57)

A chefia de departamento é exercida por um docente eleito pelo conselho de departamento com mandato de 2 anos; compete ao chefe de departamento:

- a- convocar e presidir as reuniões do Conselho de Departamento;
- b- administrar e representar o Departamento junto aos Órgãos Deliberativos e Executivos da Universidade;
- c- submeter à apreciação do Departamento o plano de atividades a ser desenvolvido a cada período letivo, inclusive a correspondente Lista de Ofertas de Disciplinas, sempre na época devida, fixada por instruções dos órgãos superiores;
- d- fiscalizar a observância do regime escolar, o cumprimento dos programas de ensino e execução dos demais planos de trabalhos do Departamento;
- e- acompanhamento da assiduidade dos docentes e do pessoal técnico e administrativo lotados no Departamento, comunicando-a mensalmente ao Diretor de Centro;
- f- coordenar, no plano executivo, as atividades de ensino,

pesquisa e extensão que não ultrapassem o âmbito do respectivo Departamento;

g- velar pela manutenção da ordem no âmbito do Departamento, adotando as medidas necessárias, por intermédio daquelas, quando for necessário a imposição de penas disciplinares;

h- apresentar ao Diretor de Centro, ao fim de cada período letivo, relatório crítico das atividades do Departamento, previamente aprovado por este, juntamente com sugestões para o aperfeiçoamento do ensino, pesquisa e da extensão sob sua responsabilidade;

i- adotar, em caso de urgência, providências indispensáveis no âmbito departamental "ad referendum" do Departamento, ao qual se submeterá no prazo de três (3) dias;

j- cumprir e fazer cumprir as disposições do Estatuto, bem como as deliberações do Departamento, dos Órgãos da Administração Acadêmica, do Conselho de Centro e da Administração Superior;

l- colaborar com os Colegiados dos Cursos em que participe o Departamento;

m- cumprir e fazer cumprir as instruções e determinações emanadas do Diretor de Centro, em consonância com a competência;

n- resolver os casos no âmbito de sua atuação ou submetê-los ao Departamento.

Atualmente a Chefia de Departamento é ocupada por uma professora Adjunto 4.

A Sub-chefia de Departamento é exercida por um docente eleito pelo conselho de Departamento com mandato de 2 anos; competindo ao sub-chefe a eventual substituição do chefe de Departamento em suas atividades. Atualmente a Sub-chefia do Departamento é ocupada por um professor Assistente 4.

A coordenação do curso é exercida por um docente eleito pelo Conselho de Departamento com um mandato de 2 anos; compete ao Coordenador do Curso:

- a-convocar e presidir as reuniões do colegiado tendo direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b-cumprir e fazer cumprir as decisões de seu colegiado;
- c-representar o Colegiado de Curso onde for necessário, respondendo pela eficiência do órgão e, em especial, sobre a dinâmica de suas decisões;
- d-manter as articulações e inter-relações do colegiado com os Departamentos com o Conselho de Coordenadores e com órgãos de registro e controle acadêmico;
- e-participar de reuniões dos diversos coordenadores para tratar de interesses comuns;
- f-deliberar "ad referendum" de seu colegiado em assuntos de sua competência, sempre que a ur-

gência da questão exigir.

Atualmente a coordenação do curso é ocupada por uma professora Assistente 4.

O Técnico em Secretariado, com formação superior, desenvolve atividades de escriturário e tem como principais funções o auxílio à chefia em atividades tais como:

a-convocar e secretariar as reuniões do Conselho de Departamento;

b-organizar e encaminhar os planos de atividades a serem desenvolvidos a cada semestre letivo, inclusive a correspondente Lista de oferta de Disciplinas, sempre na época devida, fixada por instruções dos órgãos superiores;

c-elaborar e encaminhar memorandos, ofícios, relatórios e correspondências do Departamento;

d-redigir as atas das reuniões do Conselho de Departamento;

e-cumprir as disposições do Estatuto, bem como as deliberações do departamento, dos Órgãos da Administração Acadêmica, do Conselho de Centro e da Administração Superior.

Atualmente o Técnico em Secretariado é uma funcionária com 14 anos de atividades junto ao Departamento.

Os Auxiliares Administrativos atuam no auxílio das atividades de secretaria, datilografia, mecanografia, arquivos, protocolos e material didático e de consumo.

Atualmente o Departamento conta com 4 auxiliares administrativos.

O Departamento conta com um auxílio de um Laboratorista em função do biotério e dos cuidados especiais requeridos pelos animais de experimento (ratos), e pelo Laboratório de Psicologia Experimental.

TABELA 1: NÚMERO, SITUAÇÃO FUNCIONAL, FORMAÇÃO E EXERCÍCIO NO CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA, DO PESSOAL TÉCNICO E ADMINISTRATIVO EM 1988.

PES.TÉCNICO-ADM.	No.	SIT.FUNCIONAL	FORMAÇÃO	EX.NO CURSO
CHEFE DE DEPTO.	1	ELEITO	SUPERIOR	12 ANOS
SUB-CHEFE	1	ELEITO	SUPERIOR	11 ANOS
COORDENADOR	1	ELEITO	SUPERIOR	11 ANOS
T. SECRETARIADO	1	EFETIVO	SUPERIOR	14 ANOS
AUX.ADMINISTRAT.	4	EFETIVOS	2o.GRAU	>5 ANOS
LABORATORISTA	1	EFETIVO	2o.GRAU	11 ANOS

2.2 Pessoal Docente

A tabela 2 (pág.59) contém a titulação e efetivo exercício na licenciatura e graduação em Psicologia do pessoal docente em 1988. Observa-se que dos 39 professores com efetivo exercício nos cursos de graduação e licenciatura em Psicologia, apenas 2 não têm dedicação exclusiva; deste total apenas 8 atuam diretamente na **Licenciatura em Psicologia**. Ressalta-se ainda que o quadro docente é composto por 4 Doutores; 14 mestres; 19 Especialistas e 2 com Graduação apenas.

As disciplinas são distribuídas ao docentes a partir de grupos de "disciplinas afins"²⁴ que constituem áreas do departamento. Sendo que não existem cátedras ou disciplinas com um titular, todos os docentes, desde o auxiliar até o titular, são responsáveis pelas disciplinas que lhes foram atribuídas, e estas não são necessariamente suas por um período maior que um semestre.

Para efeito de atualização, elaborou-se uma nova tabela (tabela 3) com dados de 1993 que servirá de subsídio e confronto com os dados de 1988, originais deste estudo.

²⁴ Cf. Lei 5540/68 - art.12 § 3o.

TABELA 2: TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO E EFETIVO EXERCÍCIO NA LICENCIATURA E GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO PESSOAL DOCENTE EM 1988.

PES. DOCENTE	!	1 9 8 8						
TÍTULO	!	REG.TRAB.	!	LICENC.	!	GRAD.	!	TOTAL
DOUTORES	!	40 HS.DE	!	-	!	4	!	4
MESTRES	!	40 HS.DE	!	2	!	12	!	14
ESPECIALISTAS	!	40 HS.DE	!	5	!	12	!	17
ESPECIALISTAS	!	40 HS.	!	-	!	1	!	1
ESPECIALISTAS	!	20 HS.	!	-	!	1	!	1
GRADUADOS	!	40 HS.DE	!	1	!	1	!	2
TOTAL	!	-	!	8	!	31	!	39

TABELA 3: TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO E EFETIVO EXERCÍCIO NA LICENCIATURA E GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO PESSOAL DOCENTE EM 1993.

PES. DOCENTE !		1 9 9 3			
TÍTULO	!	REG.TRAB. !	LICENC. !	GRAD. !	TOTAL
DOUTORES	!	40 HS.DE !	3 !	5 !	8
MESTRES	!	40 HS.DE !	4 !	16 !	20
ESPECIALISTAS	!	40 HS.DE !	4 !	4 !	8
GRADUADOS	!	40 HS.DE !	1 !	2 !	3
TOTAL	!	- !	12 !	27 !	39

3. Alunos e Classes

Acompanhando os dados da tabela 4 (pág.61), verifica-se que no segundo semestre de 1988 o curso atendia a 256 alunos, sendo 25 do sexo masculino e 231 do sexo feminino. Esses alunos estavam divididos em 10 períodos, sendo que os 8 primeiros, perfazem o licenciamento em Psicologia e os 2 últimos períodos complementam a formação do psicólogo.

Comparativamente; os dados da tabela 5 (pág.62) indicativos do primeiro semestre de 1993, verifica-se que o curso atendeu a 261 alunos, sendo 25 do sexo masculino e 236 do sexo feminino. Observando-se que a oscilação de 1988 para 1993 é relativamente baixa.

Considerando o processo de matrícula por disciplina, a organização de classes por período do curso, quase inexistente, em função dos alunos se matricularem em disciplinas distribuídas em diversos períodos do curso.

TABELA 4: NÚMERO DE ALUNOS POR CLASSE E SEXO EM CADA PERÍODO DO CURSO DE PSICOLOGIA NO SEGUNDO SEMESTRE DE 1988.

PERÍODO	SEXO				TOTAL
	MASC.		FEM.		
1o.	6		30		36
2o.	2		20		22
3o.	2		27		29
4o.	1		23		24
5o.	3		30		33
6o.	2		24		26
7o.	3		23		26
8o.	2		11		13
9o.	2		20		22
10o.	2		23		25
TOTAL	25		231		256

TABELA 5: NÚMERO DE ALUNOS POR CLASSE E SEXO EM CADA PERÍODO DO CURSO DE PSICOLOGIA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1993.

PERÍODO	SEXO				TOTAL
	!	MASC.	!	FEM.	
1o.	!	6	!	39	45
2o.	!	5	!	25	30
3o.	!	4	!	35	39
4o.	!	4	!	28	32
5o.	!	3	!	28	31
6o.	!	1	!	19	20
7o.	!	1	!	24	25
8o.	!	0	!	15	15
9o.	!	0	!	12	12
10o.	!	1	!	11	12
TOTAL	!	25	!	236	261

4. Desempenho do Curso

Para visualizar melhor o desempenho da escola foram colhidos dados de cada semestre relativos ao número de alunos que concluíram o curso, embora a coordenação do curso não dispusesse de dados sobre o número de alunos que abandonaram ou transferiram o curso. Mas pode-se observar que de 1985 para 1988, o número de formandos vem caindo proporcionalmente a cada semestre.

A tabela 6 (pág.64) contém o número de alunos que concluíram o curso de **Licenciatura em Psicologia**, a partir do segundo semestre de 1980 até o segundo semestre de 1992. Sendo que o número de alunos vem oscilando e com relativas perdas, em relação às primeiras turmas de formandos até as mais atuais, esta evasão pode ser explicada por transferências para outros cursos e outras universidades; dados estes que a coordenação de curso não nos pode precisar.

O desempenho do curso também pode ser avaliado pelos seus objetivos, sendo que no caso o curso se subdivide em áreas de conhecimento o que de certa forma dilui proposições unificadas de ação frente a formação de um profissional.

TABELA 6: NÚMERO DE ALUNOS QUE CONCLUÍRAM O CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA A CADA SEMESTRE E POR ANO, DE 1980 A 1992.

ANOS LETIVOS	SEMESTRES			TOTAL
	1o.	2o.		
1980	-	11		11
1981	42	33		75
1982	36	29		65
1983	24	30		54
1984	34	35		69
1985	29	21		50
1986	25	21		46
1987	16	21		37
1988	16	20		36
1989	22	21		43
1990	28	30		58
1991	26	31		57
1992	13	10		23

5. Objetivos do Curso

Os objetivos gerais constantes nos planos do **Curso de Licenciatura em Psicologia** para 1988 previam:

- “1. Desenvolver um trabalho de apoio técnico-pedagógico aos alunos da licenciatura;
2. proporcionar condição para que o aluno desenvolva competência didática e domínio de conteúdo;
3. valorizar a profissão do magistério pela atuação competente do professor;
4. maior integração da escola com a comunidade;
5. propiciar treinamento técnico profissional para a formação do professor.”

Quanto aos objetivos específicos, estes se modificam de acordo com a disciplina, alguns consultados tinham estes conteúdos:

- “1. Aplicações da Psicologia;
2. Higiene e saúde mental;
3. Domínio do próprio corpo;
4. Relações humanas;
5. Treinamento técnico e profissionalizante.”

6. Objetivos das Áreas

O curso se subdivide em diversos grupos informais que se constituem em áreas do saber com objetivos específicos, que listaremos a seguir:

"O Grupo de Psicologia Clínica e Institucional, terá como campo de saber a Psicologia Clínica e o estudo do homem nas instituições que visem à terapêutica, à profilaxia e à educação e, como projeto, o desenvolvimento, aprimoramento e a prática deste saber.

Entende-se aqui, por Psicologia Clínica, aquela que tem por objeto de atenção, estudo e cuidado, o homem enquanto ser histórico, a ser compreendido no significado de sua experiência subjetiva; onde o sentido e significado de sua conduta são pontos primordiais a serem buscados.

A Psicologia Institucional caracteriza-se fundamentalmente, pelo seu âmbito e por seus modelos conceituais. O seu âmbito são as instituições, entendidas como organizações de caráter público ou semi-público que supõe uma direção e uma infra-estrutura física, destinada a servir a algum fim socialmente reconhecido e autorizado. A esta categoria correspondem unidades tais como asilos, escolas, orfanatos, hospitais, etc. O modelo conceitual mais frequentemente

te utilizado em Psicologia Institucional é o método clínico, que pode ser sumariamente caracterizado por uma observação detalhada cuidadosa e completa, realizada em um enquadramento rigoroso, voltada precipuamente para a compreensão do significado dos acontecimentos e da forma como eles se relacionam ou interagem."²⁷

"O Grupo de Psicopedagogia surge a partir do momento em que se vê a necessidade da organização de um espaço acadêmico, onde a partir da cooparticipação de professores e alunos, possam ser desenvolvidos projetos Psicopedagógicos, de atuação na comunidade, a partir dos seguintes objetivos:

1. Propiciar reflexão sobre uma Proposta Alternativa de atendimento Psicopedagógico;
2. Oferecer recursos para lidar com situações de aprendizagem, em sala de aula e no atendimento a alunos com dificuldades;
3. Propiciar reflexão sobre a atuação do profissional;
4. Oferecer recursos alternativos nas áreas específicas de conhecimento (para alunos do 3o.Grau e escolas de 1o. e 2o. Graus).

A Psicopedagogia delimita-se como área de estu-

²⁷ Cf. Projeto de Redimensionamento do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (mimeo.)

dos os processos (educacionais, psicológicos e sociais) ligados a aprendizagem e ensino; às manifestações do ser humano na situação de aprendizagem; às relações que facilitam e delimitam estes processos.”²⁰

“Os professores do Grupo de Psicologia Educacional e do Trabalho apontam, como objetivos comuns para as atividades integradas de Ensino, Pesquisa e Extensão, a preocupação de propiciar ao aluno uma formação científica que lhes assegure tanto o assenhoreamento de uma metodologia científica, quanto o desenvolvimento de pensamento divergente, criativo e crítico. A partir disto, pretender-se-á criar condições para que o aluno desenvolva maior vinculação com as tarefas de aprendizagem e o exercício profissional, adquirindo independência e desembaraço na busca de aprimoramento de sua formação.

(...) Com o objetivo de propiciar o embasamento teórico e instrumental à formação científica do aluno com vistas à aplicação nestas duas áreas profissionais, compreender-se-ão, neste grupo:

- a. Um elenco de disciplinas teóricas relativas a fundamentos psicossociais da Educação e do Trabalho, tais como: Motivação e Emoção, Psicologia Social, Ética Profissional;
- b. Um elenco de disciplinas de medidas e técnicas

²⁰ Idem Ibidem

cas em Psicologia que deverão contribuir para a formação científica, no sentido de fornecer a instrumentalização e capacitação técnica ao aluno, ao mesmo tempo que lhe possibilite o desenvolvimento de pensamento crítico e a adaptação e/ou criação de novos instrumentos para a realidade brasileira."²⁹

7. Serviços

O curso prestava serviços de secretaria, datilografia e mecanografia, possibilitando o fornecimento de textos preparados pelos professores aos alunos. A organização dos diários de classe, programas de cursos e de estágios e eventos, tais como, semanas científicas e cursos de extensão também eram organizados pela secretaria e coordenação de curso.

8. Organização dos alunos

Os alunos estão organizados em Diretórios Acadêmicos (D.As.) que se subordinam a um Diretorio Central de Estudantes (D.C.E.), que se encarrega de promover encontros culturais e de lazer para os estudantes, com objetivo de integração.

²⁹ Idem ibidem

CAPÍTULO IV

DESCRIÇÃO DOS DADOS

O principal objetivo deste estudo foi obter dados que permitissem descrever as práticas pedagógicas e os diferentes pontos de vista defendidos por professores e alunos, sobre a **Licenciatura em Psicologia** de uma escola pública, a Universidade Federal de Uberlândia. A partir da análise dos dados obtidos formular algumas análises a respeito do ensino neste nível. Para compreender melhor o trabalho dos professores e alunos, a coleta de dados não se limitou apenas às observações e entrevistas com professores e alunos. Foram obtidos também dados em outros locais da escola e até fora dela, acompanhando professoras licenciadas por este curso em suas atividades, dentro das idéias preconizadas pelo método etnográfico. Deste modo, foi possível abranger diferentes situações que envolviam também outros professores, alunos e pessoal técnico-administrativo. Como resultado das tentativas

de organização destes dados, serão em seguida descritos, primeiro, alguns aspectos relativos às entrevistas com alunos, ex-alunos e professores do curso de **Licenciatura em Psicologia**, a partir das quais serão categorizados aspectos relativos à **identidade da licenciatura e à formação profissional do licenciado**. Em seguida, serão descritos aspectos do **currículo do Curso de Licenciatura em Psicologia** como a **organização do currículo** do curso em questão. Analisa-se ainda a atuação dos alunos, ex-alunos e professores do curso por onde se identificará o interesse pela área, as oportunidades e dificuldades na categoria: **profissão**.

1. Levantamento de dados gerais

Concomitantemente às entrevistas foram coletados: 1) Documentos sobre o curso de Licenciatura em Psicologia com intuito de estudar sua história, localização, influências e objetivos para a formação do Professor de Psicologia; 2) Aspectos gerais do curso de licenciatura; 3) Legislação Federal que rege o currículo mínimo do curso; 4) Integração da Licenciatura em Psicologia, com a área educacional; 5) Programas de Curso e ementas de disciplinas, totalizando 23 programas contendo ementas e conteúdos de disciplinas do **Curso de Licenciatura em Psicologia**. Estes programas pertenciam a diferentes disciplinas do curso e seguiam o modelo tradicional, isto é, tinham objetivos gerais e específicos,

conteúdo programático, metodologia, bibliografia e critérios de avaliação.

2. Entrevistas semi-estruturadas

A entrevista foi de característica semi-estruturada. Foram entrevistados alunos e professores, orientados por uma questão básica: A nossa entrevista é sobre a **Licenciatura em Psicologia**: Qual a sua visão sobre a Licenciatura em Psicologia e do profissional que ela forma?

As entrevistas foram gravadas por ser um modo mais seguro de recolher as informações. A utilização do gravador não causou constrangimento aos entrevistados.

Os depoimentos foram transcritos e codificados para a apresentação, possibilitando com isso assegurar o anonimato dos sujeitos. As categorias definidas foram as seguintes:

1. Identidade do curso
2. Realidade do curso
3. Organização do currículo
4. Eficiência do currículo
5. Interesse profissional
6. Qualificação profissional

QUADRO 1: Categorias das percepções dos alunos, ex-alunos e professores quanto à Licenciatura em Psicologia e respectivos objetivos

CATEGORIAS	OBJETIVOS
1. Identidade do curso	! Verificar quais os aspectos ! do curso são reconhecidos ! por alunos e professores ! como característica que i- ! dentifica o mesmo.
2. Realidade do curso	! Verificar qual a percepção ! de alunos e professores ! quanto à realidade do curso.
3. Interesse profissional pela área	! Verificar até que ponto o ! curso desperta o interesse ! do aluno como área de ! atuação.
4. Qualificação do profissio- nal	! Verificar como alunos e pro- ! fessores avaliam o nível de ! qualificação oferecido pelo ! curso.
5. Organização do currículo	! Verificar como alunos e pro- ! fessores identificam no cur- ! rículo uma estrutura adequa- ! da à formação de professores
6. Eficiência do currículo	! Verificar como alunos e pro- ! fessores se manifestam sobre ! a eficiência do currículo.
7. Encadeamento de discipli- nas	! Verificar como alunos e pro- ! fessores se manifestam sobre ! o encadeamento das discipli- ! nas
8. Conteúdos necessários	! Verificar a adequação dos ! conteúdos e por que, alunos ! e professores os identificam ! como necessários.
9. Profissão	! Verificar a percepção de a- ! lunos e professores quanto à ! profissão de professor de

- ! psicologia.
!
10. Oportunidades de trabalho ! Verificar como alunos e pro-
! fessores se manifestam quan-
! to às oportunidades no mer-
! mercado de trabalho, para o
! professor de psicologia.
!
11. Valorização do profissio- ! Verificar a percepção de a-
! nal ! lunos e professores quanto à
! profissão de professor de
! psicologia.
-

2.1 Características dos alunos entrevistados

A partir do convite feito em cada período do curso, 11 alunos atenderam o convite para a entrevista, 18.20% estão há quase 4 anos no curso de Licenciatura em Psicologia, 45.40% há 3 anos, 18.20% há 2 anos e 18.20% há apenas 1 ano. Sendo todos alunos regulares, matriculados em todas as disciplinas do currículo correspondentes ao período que estavam cursando. Os alunos não tiveram acesso prévio à questão básica da entrevista, apenas foram informados de que o assunto a ser tratado, seria a Licenciatura em Psicologia. (Veja tabela 7 pág.76)

2.2 Características dos ex-alunos entrevistados

Foram 5 ex-alunos que se dispuseram a conceder esta entrevista todas do sexo feminino e que estão atuando

como docentes em instituições de ensino, a saber, uma delas atua em uma faculdade particular, dedicando-se portanto ao ensino do terceiro grau; três outras atuam no curso de mestrado para o primeiro grau em um colégio particular e outra em um cursinho preparatório para o vestibular. Sendo que 80% saíram há apenas um ano do curso de Licenciatura em Psicologia para atuarem como docentes. Os ex-alunos não tiveram acesso prévio à questão básica da entrevista, apenas foram informados de que o assunto a ser tratado, seria a Licenciatura em Psicologia. (Veja tabela 7 pág.76)

2.3 Características dos professores entrevistados

Um total de 5 professores atenderam o convite para esta entrevista. Destes 80% são professores do próprio curso e 20% são professores de outros cursos prestando serviços ao curso de Licenciatura em Psicologia. Todos eles tinham um tempo superior a 5 anos na instituição por ocasião da entrevista. Os professores não tiveram acesso prévio à questão básica da entrevista, apenas foram informados de que o assunto a ser tratado, seria a Licenciatura em Psicologia. (Veja tabela 7 pág.76)

TABELA 7: Perfil dos Entrevistados

VARIÁVEIS		ALUNOS	EX-ALUNOS	PROFESSORES	TOTAL
SEXO:	Masc.	4	—	2	6
	Fem.	7	4	4	15
IDADE:	< 20 anos	6	—	—	6
	de 20 a 30 anos	5	2	—	7
	> 30 anos	—	2	6	8
CURSO:	Estudando	10	—	—	10
	Estudando e Trab.	1	—	—	1
	Lecionando	—	3	5	8
	Lecionando e outras	—	1	1	2
	Estagiário	9	—	—	9
VIVÊNCIA:	Supervisor de Estágio	—	—	2	2
	Pesquisa	—	—	3	3
	Extensão	1	—	1	2
	Outras	1	4	—	5
FORMAÇÃO:	Graduando	11	—	—	11
	Graduado	—	4	1	5
	Mestrando	—	—	4	4
	Mestre	—	—	1	1
	Doutor	—	—	—	—
Total de Entrevistados		11	4	6	21

3. Observações

Foram realizadas observações de situações práticas e supervisionadas onde alunos e professores interagiam com o objetivo de prepararem suas intervenções nas aulas de estágio para o 2o. grau. Também foram realizadas observações assistemáticas, com registro posterior das situações que ocorriam na presença do pesquisador, em outras atividades como reuniões informais, salas de professores, secretaria, café e corredores.

O processo de observação constituiu de uma dinâmica circular que incluiu a delimitação do objeto de estudo, a partir da atividade (ação), o lugar (espaço físico em que acontece o fato), ator (indivíduo observado) e tempo (duração da ação).

TABELA 8: Número de sessões e duração, por local, das observações feitas em 1988 e 1989.

LOCAL	1988		1989		TOTAL
	Sess.	Dur.	Sess.	Dur.	
ESCOLA	9	15hs.	15	25hs.	40:00 horas
REUNIÕES	6	10hs.	5	18:20hs	18:20 horas
ATIV.SUPERV.	5	18:20hs	15	25hs	33:20 horas
TOTAL	20	33:20h	35	58:20h	91:40 horas

Em decorrência das categorias observadas, pôde-se organizar o quadro 2, abaixo, que permite identificar com maior precisão o nível de depoimentos dos diversos segmentos entrevistados: alunos, ex-alunos e professores do curso de Licenciatura em Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia.

QUADRO 2: Relação entre categorias observadas e aspectos das entrevistas de alunos, ex-alunos e professores

OBSERVAÇÕES	ENTREVISTAS
1. Identidade do curso:	A.L.01 - "Eu acho que o
.. A licenciatura é vista	! curso está direcionado pa-
como apêndice do curso de	! ra a formação do profis-
formação.	! sional de Psicologia, o
.. A obrigatoriedade da li-	! psicólogo, e do bacharela-
cenciatura compromete a	! do; a licenciatura é como
qualidade do curso.	! se fosse um complemento, eu
.. A licenciatura não tem	! sinto assim, a licenciatu-
identidade como curso.	! ra, e não a vejo como uma
	! formação.
	! "... a licenciatura é co-
	! mo se fosse um comple-
	! mento, eu sinto a licen-
	! ciatura assim não a ve-
	! jo como formação, eu a
	! vejo como um segmento na
	! formação do psicólogo.
	!
	!
	! A.L.02 - "A Licenciatura
	! em Psicologia não tem
	! características próprias
	! a não ser pela disciplina
	! Prática de Ensino..."
	!
	! A.L.10 - "Para falar de
	! licenciatura é preciso
	! identificar realmente es-
	! te curso, ele é uma habi-
	! litação obrigatória para a
	! formação e isto, já é um
	! impedimento para se buscar
	! a qualidade de ensino e a
	! motivação para sua execu-
	! ção...."

LEGENDA: A.L.= Aluno de Licenciatura; 01= número de ordem; E.A.= Ex-aluno; 01= número de ordem; P.L.= Professor de Licenciatura; 01= número de ordem.

! P.L.01 - "O interesse primordial dos alunos reside nos assuntos ligados à prática clínica, eles querem, desde os primeiros semestres, conhecer e vivenciar conteúdos advindos das experiências clínicas.

! P.L.02 - "O ponto negativo é a inexistência de uma proposta pedagógica voltada para a formação do professor, a licenciatura em Psicologia, como em tantas outras áreas, é considerada apenas um apêndice da formação, em nosso caso, da formação de psicólogos."

! P.L.04 - "...vejo a licenciatura bastante discriminada em relação aos cursos de formação específica onde se desconsidera que o professor seja a gênese do profissional bem formado."

! P.L.05 - "A licenciatura portanto deverá ser o ponto de referência para um profissional que esteja empenhado em romper com toda esta estrutura hegemônica e opressora que se cristalizou no âmbito do ensino básico no Brasil."

2. Realidade do curso
- . A disciplina Prática de Ensino é que sintetiza toda a licenciatura.
 - . A licenciatura poderia ser o espaço ideal para se discutir a Educação.

! A.L.09 - "A realidade da licenciatura hoje é definida pela atuação da disciplina Prática de Ensino pois em nenhum outro conteúdo é lembrado que se cursa a Licenciatura em Psicologia, a direção é toda para a formação do psicólogo..."

! A.L.11 - "A licenciatura é,

	! para mim, uma surpresa, ! a nível da formação a- ! cadêmica pela qual estou ! passando, a postura críti- ! ca que todos ressentem ! em muitos conteúdos, está ! presente e muito viva nos ! conteúdos ligados à Edu- ! cação..." ! E.A.02 - "Eu acho que tem ! muito espaço nesse senti- ! do, muito conteúdo a ser ! trabalhado, mas no campo, ! que é muito restrito, ! existem poucas oportunida- ! des para os licenciados ! em Psicologia." ! E.A.03 - "...vejo que nós, ! professores de Psicologia, ! temos um bom conteúdo e ! que este interessa aos ! alunos, mas a direção da ! escola dá pouca atenção, ! pois não é profissional ! dos mais solicitados."
3. Interesse profissional pela área . A licenciatura desperta pouco interesse como possível e futura área de atuação profissional.	! A.L.03 - "Em primeiro lu- ! gar, cabe ressaltar que ! meu interesse acadêmico ! não está na Licenciatura ! em Psicologia." ! A.L.06 - "Apesar do pouco ! tempo de curso, vejo, por ! aqui, as pessoas desmoti- ! vadas, tanto professores ! quanto alunos..." ! A.L.07 - "A licenciatura é ! uma meta a ser alcançada, ! eu pretendo concluir com ! êxito e proveito pois vou ! atuar como professora de ! de Psicologia..." ! A.L.08 - "A licenciatura ! em Psicologia é algo que ! me parece distante, tenho ! poucas informações, o que ! sei, é a obrigatoriedade

LEGENDA: A.L.= Aluno de Licenciatura; 01= número de ordem; E.A.= Ex-aluno; 01= número de ordem; P.L.= Professor de Licenciatura; 01= número de ordem.

! do curso para depois poder
! concluir a formação, e
! isto me preocupa..."

! E.A.01 - "A minha posição
! quanto atuar como profes-
! sor de Psicologia, hoje em
! dia, é pequena, porque o
! campo de atuação é restri-
! to..."

4. Qualificação do profissional

- . A Prática de Ensino de-
veria ser o elo entre a
formação e a preparação
técnica do profissional.
- . A licenciatura deveria
instrumentar o aluno a
utilizar conceitos e
métodos da Psicologia
na educação.
- . A licenciatura é uma
formação incompleta em
dois sentidos; primeiro
porque não oferece um
referencial educacional
que possa dar suporte
ao futuro profissional
e em segundo lugar ela
não tem uma estrutura
acadêmica organizada.
- . A Psicologia não tem se
preocupado em fazer uma
reflexão crítica rigo-
rosa sobre seus objeti-
vos, funções e métodos
vigentes em sua prática
profissional.

A.L.02 - "A Prática de En-
sino, a meu ver, poderia
ser aproveitada fundamen-
tando o aluno em questões
educacionais, além, é cla-
ro, de prepará-lo técnica-
mente para as funções do
magistério. Este conteúdo
é muito importante, consi-
derando que a partir dele
os alunos começam suas
primeiras experiências na
atividade do magistério e
quem sabe este será o seu
futuro profissional..."

A.L.03 - "Como proposta
para a melhoria da quali-
dade da formação do Pro-
fessor de Psicologia,
aponto como indispensável
a extinção da obrigatori-
dade da licenciatura e a
criação do bacharelado
como opção..."

A.L.06 - "A licenciatura
deve ser um curso cuja
formação possibilite ao a-
luno uma qualificação am-
pla que o habilite a uti-
lizar os conceitos de Psi-
cologia e aplicá-los ade-
quadamente ao campo educa-
cional..."

E.A.04 - "Nós podemos aju-
dar os outros professores,
a partir dos conteúdos
básicos de Psicologia, or-
ientando sobre processos

! de aprendizagem, condições
! de desenvolvimento, esta-
! dos emocionais e motiva-
! cionais que facilitem o
! processo de aprendizagem,
! a relação êxito e fracasso
! e a produção escolar do
! aluno..."

! P.L.01 - "A licenciatura
! em Psicologia é uma forma-
! ção incompleta em dois
! sentidos; primeiramente
! não dá um referencial edu-
! cacional que possa servir
! de suporte ao futuro pro-
! fessor, em segundo lugar,
! o aluno não ingressa no
! curso para licenciar-se e
! sim graduar-se em Psicolo-
! gia. Portanto é um curso
! que por si só não se sus-
! tenta academicamente..."

! P.L.05 - "Embora a Psico-
! logia não tenha ainda se
! preocupado em fazer uma
! reflexão crítica e rigoro-
! sa dos objetivos, funções
! e métodos de sua prática
! profissional, no que diz
! respeito às suas responsa-
! bilidades profissionais e
! sociais, estamos verifi-
! cando uma tendência no
! sentido de buscar este ti-
! po de questionamento. Tal-
! vez isto se deva em parte
! ao fato da oferta de tra-
! balho para o profissio-
! nal de Psicologia estar se
! tornando cada dia mais es-
! cassa e a concorrência ma-
! ior e menos qualificada."

5. Organização do currículo
! O currículo precisa se
! se tornar mais objetivo,
! não a partir de altera-
! ções nos nomes de disci-
! plinas mas com a defini-
! ção de fundamentos filo-

! A.L.01 - "Quanto ao currí-
! culo, acho que depende
! muito do conteúdo de cada
! disciplina, não acredito
! que mudar o nome de disci-
! plinas resolva os proble-
! mas do curso."

LEGENDA: A.L.= Aluno de Licenciatura; 01= número de ordem; E.A.= Ex-aluno; 01= número de ordem; P.L.= Professor de Licenciatura; 01= número de ordem.

sóficos sobre os quais
serão fundamentados os
conteúdos e programas
educacionais.

A.L.03 - "Como proposta
para a melhoria da quali-
dade da formação do Professor
de Psicologia, apresento
como indispensável a ex-
tinação da obrigatoriedade
da licenciatura..."

A.L.11 - "Mas não se pode
ignorar que a estrutura do
curso é pouco evidente ou
quase inexistente, é pre-
ciso que se defina real-
mente a filosofia do curso
e seus reais compromissos
a nível educacional, so-
cial e científico..."

P.L.03 - "...é necessário
que haja um estudo que ul-
trapasse o nível da cons-
tatação dos problemas e
que os mesmos sejam le-
vantados e analisados a
ponto de se conseguir ins-
trumentos suficientes a
uma intervenção no proces-
so dinâmico e didático da
disciplina e do curso a
ponto de alterar de uma
forma competente o currí-
culo e a formação do pro-
fessor de Psicologia..."

6. Eficiência do currículo
- . Currículo mais específi-
co e direcionado para
a formação do professor.
 - . O professor como agente
de transformação e in-
tervenção na realidade
educacional do país.
 - . Inexistência de uma pro-
posta pedagógica voltada
para a formação do pro-
fessor.

A.L.02 - "O currículo da
licenciatura deveria ser
melhor direcionado para
esta formação, deixando
assim, de estar diluído no
currículo da formação de
Psicólogos"

A.L.04 - "O currículo da
Licenciatura em Psicologia
é pouco específico e o que
realmente identifica a li-
cenciatura é a Prática de
Ensino que marca a ativi-
dade educacional, como
objetivo fim da licencia-
tura..."

A.L.i0 - "As discussões sobre a realidade educacional brasileira e a possível intervenção do professor de Psicologia, como agente de transformação, são procedentes e de grande importância desde que saiam da retórica e passem à práxis..."

E.A.02 - "Quanto ao currículo, acho que ele deveria ser mais específico nos conteúdos ligados à Educação e ao Ensino, formando uma cadeia de disciplinas que tivessem seqüência e lógica para discutir problemas educacionais."

E.A.05 - "O currículo deveria ser bem mais objetivo a ponto de levar o aluno a uma reflexão ampla do que é a Psicologia, seu seu campo e aplicação."

P.L.01 - "O ponto negativo é a inexistência de uma proposta pedagógica voltada para a formação do Professor..."

P.L.03 - "Há muito tempo que as disciplinas ligadas à licenciatura são marginalizadas nos diversos cursos."

7. Encadeamento das disciplinas

A.L.09 - "Então as expectativas em relação ao curso vão sendo construídas a partir da Prática de Ensino, o que revela a significativa atuação do conteúdo mas minimiza as possibilidades de uma atuação como professor de Psicologia, dando ênfase ao técnico de Ensino..."

8. Conteúdos necessários

- . Oposição entre o conteúdo teórico e a formação prática.

A.L.05 - "As disciplinas que compõem o curso devem se prestar a uma discussão mais ampla do contexto educacional, da realidade da Educação Brasileira, das carências do sistema educacional e da população brasileira, enfim a licenciatura deveria formar um educador consciente da realidade educacional do país..."

E.A.01 - "...quanto a nossa formação, aqui na escola, existem muitas falhas. ... existe uma certa competição do conteúdo de formação com o conteúdo de licenciatura..."

E.A.05 - "A grande questão da formação do professor de Psicologia está na oposição entre a formação teórica e a formação prática. De um lado o conteúdo teórico é dirigido a uma Psicologia de modelos frágeis e distantes de nossa realidade e que em nenhum momento refletem os anseios e as necessidades do aluno. Já a formação prática é extremamente voltada para um tecnicismo pedagógico, desprovido de crítica e com possibilidades de aplicação quase nula em face de nossa realidade educacional..."

P.L.01 - "As atividades de ensino-aprendizagem são repetitivas e estereotipadas, com predominância de conteúdos de senso comum, sem nenhuma ênfase nos fundamentos teóricos e científicos. Assim sendo,

	! não se valoriza os aspectos cognitivos e motivacionais, de incentivo à iniciativa de buscar fontes teóricas originais."
	!
	! P.L.04 - "Há muito tempo que as disciplinas ligadas à licenciatura são marginalizadas nos diversos cursos, sua importância é sempre minimizadas em relação às disciplinas profissionalizantes. Mas estou convicta de que os conhecimentos básicos de Psicologia são fundamentais para a atuação profissional do licenciado."
	!
9. Profissão	! A.L.03 - "Julgo que a atuação no magistério do 2o. grau, um tanto sem perspectivas para o Licenciado em Psicologia pois, geralmente são contratados professores que possam atuar em outras disciplinas da área pedagógica não só de conteúdos de Psicologia."
	!
10. Oportunidades de trabalho	! A.L.04 - "Tenho grande interesse em atuar como professora de Psicologia, mas considerando a situação atual do mercado de trabalho é pouco provável que se consiga contratação na área."
. Considerando a situação atual do mercado de trabalho é pouco provável que se consiga contratação na área.	! A.L.06 - "A minha posição quanto a atuar como professor de Psicologia, hoje é pequena, porque o campo de atuação é restrito, pois não existe a disciplina Psicologia no colegial como antigamente, agora somente no magistério...."
	!

LEGENDA: A.L.= Aluno de Licenciatura; 01= número de ordem; E.A.= Ex-aluno; 01= número de ordem; P.L.= Professor de Licenciatura; 01= número de ordem.

	! P.L.02 - "Nossos alunos ! deveriam ser melhor apro- ! veitados em diversos ní- ! veis de relações humanas, ! em treinamentos, em cursos ! profissionalizantes e na ! própria Psicologia da Edu- ! cação."
11. Valorização do profissio- nal	A.L.05 - "A licenciatura é um campo fértil para atuação, pois o magistério nos dá a oportunidade de praticar melhor os conteú- dos de Psicologia, bem como, observar e entender melhor o ser humano, é um verda- deiro laboratório, onde em contato com os anseios e expectativas dos seres hu- manos, vamos delineando nossa ciência..."
. O magistério dá a oportu- nidade de praticar me- lhor os conteúdos de Psicologia, bem como ob- servar e entender melhor o ser humano.	! A.L.07 - "Mas é inevitável ! deixar de analisar, por ! que a licenciatura, uma ár- ! rea tão importante, esteja ! em tamanha decadência..."
. A Psicologia tem passado por momentos difíceis, no qual ela é questiona- da em sua importância e nos profissionais que forma.	! A.L.08 - "A Psicologia tem ! passado por momentos difí- ! ceis, no qual ela é ques- ! tionada em sua importância, ! nos profissionais que for- ! ma e suas atuações no mer- ! cado de trabalho. É preci- ! so que ela deixe de ter ! justificativas apenas ins- ! titucionais e passe a mos- ! trar resultados..."
	! E.A.03 - "...não é um pro- ! fissional dos mais solici- ! tados, sempre que se pre- ! cisa de um é fácil de lo- ! calizá-lo. Já professores ! de outras disciplinas são ! mais concorridos e valori- ! zados."
	! E.A.05 - "A formação do ! professor de Psicologia

LEGENDA: A.L.= Aluno de Licenciatura; 01= número de ordem; E.A.= Ex-aluno; 01= número de ordem; P.L.= Professor de Licenciatura; 01= número de ordem.

! assemelha-se a um treina-
! mento técnico e especiali-
! zado onde se transmite al-
! gumas técnicas já prontas
! para uma aplicação imedia-
! ta. Não se dá ao aluno a
! oportunidade de construir
! um conceito de atuação
! psicológica, que não se
! confunda com o reconheci-
! mento de determinados sis-
! temas teóricos já elabora-
! dos...."

! P.L.01 - "Vejo, portanto,
! que o campo de atuação do
! licenciado em Psicologia,
! como o de muitos outros da
! Educação, ainda estão mal
! definidos e mal delimita-
! dos, deixando boa parte de
! seus potenciais profissio-
! nais à margem de um pro-
! cesso que poderia minimi-
! zar o deficit educacional
! do país."

! P.L.03 - "A licenciatura
! deve contribuir para valo-
! rizar a profissão do ma-
! gistério e a partir dessa
! valorização, que se busque
! melhores oportunidades pa-
! ra esse profissional."

! P.L.05 - "Verifica-se uma
! contradição entre o que é
! proposto como função da
! escola e o que ela real-
! mente faz.... Sendo assim,
! a participação da Psicolo-
! gia, neste processo, não
! tem sido outra, senão a
! de mais uma vez, tentar
! preencher a defasagem, ou
! pelo menos justificá-la."

CAPÍTULO V

ALGUMAS ANÁLISES E ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DE PSICOLOGIA

Diante dos dados obtidos e apresentados no capítulo anterior verifica-se que há uma nítida preocupação dos alunos com categorias ligadas à: identidade do curso; realidade do curso; interesse profissional; qualificação profissional; organização do currículo; eficiência do currículo; encadeamento de disciplinas; profissão e oportunidades de trabalho. Nota-se que a preocupação ainda se encontra um tanto difusa e com pouca objetividade no interesse. Já os ex-alunos são um pouco mais objetivos demonstrando preocupação com a realidade do curso; interesse profissional; qualificação profissional; eficiência do currículo; conteúdos necessários e valorização profissional. Sendo que os professores se preocupam mais com a qualificação profissional; eficiência do currículo; conteúdos necessários e valorização profissional. Percebe-se que, em todos os casos, as questões do currículo e

o pouco reconhecimento do profissional: **Professor de Psicologia**, foi mencionado.

Muitos indicadores - e bastante objetivos - apontam para uma lenta e gradual, mas irreversível transformação do conceito de profissão e formação em Psicologia. Cada vez mais se encaminha para uma ciência com um saber objetivo e uma atuação consciente e consequente, não se admite mais uma reprodução estanque de conteúdos sem conseqüências no produto que se propõe formar. Atualmente percebe-se que os alunos identificam com maior precisão estas carências.

TABELA 9: Distribuição percentual das categorias mais significativas na percepção dos alunos entrevistados sobre o curso de Licenciatura em Psicologia

CATEGORIAS	!	PERCENTUAL
.Interesse profissional pela área	!	36.4
.Identidade do curso	!	27.3
.Oportunidade de trabalho	!	27.3
.Organização do currículo	!	27.3
.Qualificação do profissional	!	27.3
.Realidade do curso	!	27.3
.Valorização do profissional	!	27.3
.Encadeamento de disciplinas	!	9.1
.Profissão	!	9.1

Dos alunos entrevistados, 36.4% demonstraram interesse profissional pela área, o que revela uma boa aceitação pela habilitação; observou-se também que 27.3% deles manifestaram preocupações quanto a identidade e a realidade do curso. A valorização profissional do professor de Psicologia, também foi mencionada por 27.3% dos entrevistados. A qualificação profissional, a organização do currículo e oportunidades de trabalho receberam menção de 27.3% dos entrevistados. Outros 27.3% atribuem maior importância para a sua formação, a organização do currículo ao lado da eficiência do mesmo. Apenas 9.1% julgam que o encadeamento das disciplinas e conteúdos, pode alterar de alguma forma a qualidade da formação oferecida pelo curso.

Quanto à profissão observa-se que não é a maior preocupação do aluno, quando apenas 9.1% se manifesta com alguma preocupação com relação à atuação na área, já 27.3% vêem que as oportunidades de trabalho nesta área são escassas e outras 27.3% julgam a área pouco valorizada.

Dentre os ex-alunos entrevistados, percebe-se que 40% identificam a realidade do curso e a valorização do profissional como preocupante e com poucas oportunidades de trabalho, desses apenas 20% mantêm o seu interesse profissional pela área. Outros 20% entendem que a área é importante enquanto difunde os conteúdos básicos da psicologia.

A boa formação está diretamente vinculada à eficiência do currículo, esta é a posição de 40% dos ex-alunos, que também enfatizam, a necessidade de um currículo eficiente, para a formação de um profissional valorizado.

TABELA 10: Distribuição percentual das categorias mais significativas na percepção dos ex-alunos entrevistados sobre o curso de Licenciatura em Psicologia

CATEGORIAS	!	PERCENTUAL
.Eficiência do currículo	!	40.0
.Realidade do curso	!	40.0
.Valorização do profissional	!	40.0
.Conteúdos necessários	!	20.0
.Interesse profissional pela área	!	20.0

No grupo de professores de licenciatura a preocupação se concentra nos aspectos ligados à identidade do curso e valorização do profissional com 66.7% de menções. Já a qualificação do profissional e os conteúdos necessários à formação e qualificação do professor de Psicologia, despertam a preocupação de 34.5% dos entrevistados.

Quanto a organização do currículo e as oportunidades de trabalho, são aspectos mencionados por 16.7% dos

professores demonstrando que se as outras categorias forem satisfeitas, estes aspectos podem ser superados.

TABELA ii: Distribuição percentual das categorias mais significativas na percepção dos professores entrevistados sobre o curso de Licenciatura em Psicologia

CATEGORIAS	!	PERCENTUAL
.Identidade do curso	!	66.7
.Valorização do profissional	!	66.7
.Conteúdos necessários	!	34.5
.Qualificação do profissional	!	34.5
.Oportunidade de trabalho	!	16.7
.Organização do currículo	!	16.7

Fica patente nesta análise a importância atribuída à área pelos entrevistados e pelas observações do investigador, identificando carências relativas à qualificação do profissional formado pelo **Curso de Licenciatura em Psicologia**; carências estas atribuídas com bastante ênfase à falta de uma melhor organização do currículo; sendo assim, a falta de interesse profissional pela área se justifica por uma inequívoca, desarticulação das atividades acadêmicas com a responsabilidade social da **Psicologia Educacional** na elaboração e aplicação de técnicas psicopedagógicas capazes de reduzir gradualmente as diferenças entre classes sociais, favorecendo

uma crescente igualdade de recursos cognitivos.

Tendo o Brasil, regulamentado a psicologia como profissão, desde 1962 pela Lei 4.119; pode-se perceber, que mais que uma reserva de mercado, precisa-se de uma ciência objetiva e fidedigna para que se possa fazer dela profissão. Embora seja a profissão escolhida por boa parte dos brasileiros, nossos cursos ainda não estão aptos a formar profissionais com conhecimento sistematizado e objetivo nas principais áreas de conhecimento da psicologia.

No tocante à profissão percebe-se que o ensino de psicologia não é a opção mais desejada e principalmente, é a que detém o maior índice de abandono e insatisfação com o emprego conforme pesquisa Conselho Federal de Psicologia ³⁰.

Ainda segundo esta pesquisa as áreas escolar e docência aparecem com percentuais iguais de 16,5%; no sul é encontrada uma maior participação relativa ao ensino com percentagens que superam os 20%, já na Bahia este apresenta o menor índice de trabalho para a docência (apenas nos cursos superiores com mínimas oportunidades de trabalho no segundo grau).

Por esta ótica, tem-se percebido que a identificação do docente com um rótulo falso de repetidor de saberes é bastante difundida no meio acadêmico, contribuindo para

³⁰ Conselho Federal de Psicologia, Quem é o psicólogo brasileiro?, São Paulo; EDICON, 1988.

um desgaste ainda maior da imagem deste profissional.

Segundo PENNA (1987)⁹¹, cabe ao professor de Psicologia, mais do que repetir, compete-lhe a nobre tarefa de refletir sobre os conhecimentos disponíveis pela comunidade científica. A ele, efetivamente, incumbe a atividade de criticar, relacionar, fundamentar os saberes produzidos, além de insinuar novos caminhos para a pesquisa. De qualquer modo, sem que se concorde com a definição corrente do docente, sem que o aceite na condição de um profissional menor nos quadros universitários, dificilmente ele poderá lançar-se, por igual, na nobre tarefa da pesquisa. Seria o ideal, mas ainda existe uma distância considerável, entre o desejo e a realidade. De fato, nem sempre as condições de trabalho permitem que se aproxime dele. Mesmo nas Universidades Federais ou Estaduais onde essas condições se revelam mais favoráveis, a distância entre o desejável, o possível e o real, é grande.

O ensino de Psicologia, uma das competências do psicólogo fixadas em lei, é a área que apresenta maior acréscimo no número de trabalhos entre o primeiro emprego e empregos atuais. A busca desta área no início de carreira, segundo pesquisa do C.F.P., é atribuída, preponderantemente à busca de realização pessoal e profissional (62,5%) ou influência da formação (36,8%). Tais índices no entanto, não fazem com que o psicólogo nela permaneça; 43,5% deixam a docência atribuin-

⁹¹ PENNA, A. G. "Vinte e cinco anos de Psicologia", in: Anais da XVII Reunião Anual de Psicologia, Ribeirão Preto, 1987.

do o motivo do abandono ao rendimento (24,7%); condições de trabalho e surgimento de melhores oportunidades de emprego (23,4%). Sendo que os que permanecem atuando nesta área (50,4%), na sua grande maioria, combina a docência com outra área de atuação; apenas 29,7% permanecem exclusivamente na docência; sendo um pouco maior o índice dos que combinam a docência com a clínica (33,3%); sendo que a associação da docência com a área de escolar aparecem com índices próximos a 10%.

Ainda sobre a pesquisa do C.F.P. a realidade encontrada na área do ensino de Psicologia, não deve se alterar significativamente se considerarmos os níveis de satisfação revelados pelos que nela atuam. Aproximadamente 1/5 da amostra encontra-se insatisfeita com o emprego que possui, não se observando diferença quando se compara os subgrupos de dedicação exclusiva ou não. A insatisfação com a área é ligeiramente maior entre os de dedicação exclusiva (8,3%); neste grupo encontrou-se também mais casos (7%) de insatisfação com a profissão.

Há, assim, um conjunto de fatores determinantes que indicam a docência como atividade complementar, realidade esta que extrapola o exercício da Psicologia e se estende às outras profissões.

A indefinição e a insatisfação latente nos profissionais que atuam na área educacional são reflexo de um movimento maior no interior da profissão de psicólogo e suas áreas de atuação, grande parte do movimento entre áreas, decorre das condições precárias em que trabalham muitos psicólogos; mesmo na clínica, área com maior número de optantes (60,7%), estando associado a um movimento altamente proibitivo e excludente da maioria da população, que são os consultórios particulares, quando sua maior inserção só seria possível através de uma atuação comunitária.

Segundo CARVALHO e KAVANO (1982)²² a ampliação da atuação do psicólogo não implica, apenas, na abertura de espaços para a Psicologia na sociedade, mas também na ampliação do próprio horizonte profissional do psicólogo dando nova dimensão ao conceito de atuação psicológica, cabendo, nesta tarefa, parcela de responsabilidade das instituições formadoras. Estes resultados colocam uma grande interrogação sobre a contribuição dos psicólogos nas diversas áreas, e em que medida os cursos devem oferecer alternativas mais concretas de especialização para o psicólogo?

Devemos formar um profissional generalista para que possa atuar em vários campos ou devemos forçar algum nível de especialização? Onde encontrar o ponto de equilíbrio de forma a garantirmos uma qualidade maior dos serviços que ele presta à população. Mais ainda, o que os cursos podem fa-

²² CARVALHO, A.M.A. E KAVANO, E.A. "Justificativas de opção por área de trabalho em psicologia: uma análise de imagem de profissão em psicólogos recém-formados". in: *Psicologia*, 1982, 8 (3), 1-18.

zer para aumentar consideravelmente o movimento dos psicólogos em direção a um trabalho não elitista e mais comprometido com as necessidades populares?

Na formação necessária a qualquer tipo de profissão interpõem-se dois segmentos: o da **TEORIA**, que são leis que regem o campo de estudo; e o da **PRÁTICA**, técnicas que permitem promover intervenções; o conjunto maior ou menor de conhecimentos estabelecem as possibilidades de diversificação para a prática.

Nos conhecimentos das áreas que alcançaram mais alto teor de segurança empírica a passagem do conjunto TEORIA ao da PRÁTICA se efetua quase de modo direto sem oscilações apreciáveis.

Já no âmbito das ciências sociais, segundo SEMINÉRIO (1987)⁸⁸ esta passagem afigura-se hoje, como altamente diversificada - e até problematizada. É assim que entre o campo da Teoria Geral (que corresponderia em Psicologia ao nível dos conhecimentos **temáticos**, tal como o da Psicologia Geral, da Psicologia da Personalidade, da Psicologia do Desenvolvimento, da Psicologia Social e da Psicopatologia) e a aplicação em termos de conhecimentos técnicos, ou seja, de princípios e normas que definem as PRÁTICAS aplicativas, inserem-se os conhecimentos (em grande parte ainda hipotéticos)

⁸⁸ SEMINÉRIO, F.L.P. Currículo de graduação em Psicologia: reforma ou implosão?: uma polêmica atual. R. J. Instituto Superior de Estudos e Pesquisas Psicossociais, 1987.

relativos às correntes, ou seja, os **Sistemas** teóricos em Psicologia. Na realidade, quase todas as técnicas aplicativas decorrem desses sistemas teóricos e não de conhecimentos universal e consensual. Portanto, há sempre um filtro obrigatório entre a área teórica geral (TEMÁTICA) e as técnicas da PRÁTICA respectiva representado pelos SISTEMAS.

Considerando no entanto que, em qualquer campo do saber existem áreas afins de conhecimento capazes de fornecer insumos significativos tais como, princípios, noções, instrumentos, e até mesmo, leis constitutivas (podendo haver até mesmo alguma forma de reducionismo), é imprescindível considerar também esse campo como um domínio efetivamente conexo à área principal de conhecimento, e neste domínio, criar espaço para se discutir novas propostas e abordagens na Psicologia, bem como, os avanços científicos da área.

Transpondo tais considerações para a sistematização necessária à formação em psicologia, ou seja, para uma análise da organização curricular ideal, em qualquer curso de graduação em Psicologia, torna-se possível arrolar quatro níveis, da seguinte forma: DOMÍNIO TEMÁTICO, DOMÍNIO SISTEMÁTICO, DOMÍNIO CONEXO e DOMÍNIO PRÁTICO.

A partir do modelo de **currículo em espiral** de BRUNER (1969-1976)⁹⁴, ressalta-se três aspectos fundamentais: a) o currículo deve atender à estrutura básica de uma matéria, isto é, a seleção e organização de idéias fundamentais; b) o currículo deve estar de acordo com as etapas de representação do educando, ou seja, deve atender ao grau de desenvolvimento dos alunos; c) o currículo deve permitir a solução de problemas e a descoberta.

Isto é, à medida que se considere o currículo como um sistema organizado de informações aptas não apenas a serem estocadas como conteúdo de saber, seu objetivo será o de permitir reestruturações na dinâmica cognitiva do sujeito, capazes portanto, de promover não somente a aquisição de conhecimentos mas também, sua elaboração no intuito de "aprender a aprender".

BRITO (1984)⁹⁵, o projeto de ensino só pode ser considerado como promotor de novas aquisições, quando o produto desta aprendizagem, puder ser identificado a partir de uma avaliação, e esta será mais coerente quando for contínua para a aquisição de conhecimentos, permitindo constatar se o aluno adquiriu experiências necessárias para poder compreender os conhecimentos posteriores.

ALMEIDA (1992)⁹⁶, não se avalia apenas aspectos

⁹⁴ BRUNER, J.S. Uma nova teoria da aprendizagem. R.J. Bloch, 1969.

⁹⁵ BRITO, M.R.F. Uma análise fenomenológica da avaliação. São Paulo: PUC, 1984.

⁹⁶ op. cit.

cognitivos da aprendizagem, mas também os afetivos e os psicomotores. A avaliação passou a focar o aluno nas suas várias dimensões, inclusive de personalidade, pois a aprendizagem..., tem um conceito amplo, e leva em conta o desenvolvimento integral da personalidade do aluno.

Se analisarmos à luz destas concepções o currículo de graduação em Psicologia, poderíamos registrar adequações ou inadequações partindo de uma estrutura supostamente ideal.

Sendo assim, deveria haver uma fase introdutória de fundamentos que possibilitaria formar um lastro básico, com um vocabulário técnico e um acervo de problematizações correspondentes aos grandes temas do saber psicológico. Dinamizando assim um **Ciclo Básico** capaz de conectar as principais temáticas e ao mesmo tempo extrair os conhecimentos fundamentais dos outros campos do saber capazes de trazer insumos essenciais ou até constitutivos para a Psicologia. Seria esse o momento da organização dos conhecimentos, quer nos domínios TEMÁTICOS, quer nos domínios CONEXOS.

A partir dessa preparação básica é que se poderia concretizar efetivamente a formação profissional do professor de psicologia. Mas neste aspecto seria necessário repensar a forma pela qual as técnicas psicológicas deveriam

ser objetivamente vinculadas às TEORIAS e SISTEMAS das quais historicamente decorreram. Não é difícil visualizar um ciclo profissional claramente definido segundo os grandes SISTEMAS contemporâneos da Psicologia e as técnicas correspondentes de sua aplicação ou à intervenção. Assim sendo, os campos de aplicação da Psicologia, tais como: a Clínica, a Educacional, a Organizacional e outros atualmente em expansão, como a Psicologia Comunitária e a Psicologia Forense, poderiam ser atravessados pelas contribuições desses sistemas, cujas técnicas se definem sempre a partir das formulações teóricas correspondentes.

Apesar de não ter sido pretensão do presente estudo desenvolver a discussão sobre o currículo, pelo qual se formam os profissionais de Psicologia, e sim analisar a atual situação dos profissionais desta área, é necessário que se façam algumas incursões nesse campo, para melhor clarificar os possíveis motivos que justificam a atual situação de indefinição e insatisfação dos profissionais de Psicologia, como detectou a pesquisa do C.F.P., citada anteriormente.

Portanto, defende-se que todo graduando em Psicologia, passe a conhecer a utilização de técnicas psicológicas e psicoterapêuticas dentro das grandes correntes atuais, podendo fundamentá-las a partir de um conhecimento sedimentado das respectivas teorias, e análogamente seja capaz de pro-

mover outras formas de intervenção ou de diagnóstico em qualquer área, dentro de uma clareza teórica e técnica que lhe permita estabelecer opções fundadas em conhecimentos reais e atualizados.

Na maioria dos cursos, não vem ocorrendo esta interligação estreita entre sistemas e técnicas. É uma desvinculação capaz de criar freqüentemente, no aluno, uma dificuldade de entender essas relações. Estabelecendo portanto, uma autêntica dissociação entre disciplinas aplicativas e o corpo teórico que lhe deveria corresponder. É possível que uma reforma curricular apta a atender essa vinculação entre SISTEMAS e PRÁTICAS só possa alcançar êxito, desde que seja acompanhada de uma reestruturação dos diversos setores departamentais, permitindo que os docentes da parte sistêmica e da parte prática não apenas se identifiquem mas tenham atividades afins, encerrando de vez as estanques divisões em áreas.

Deste modo, haveria condições de preparar a nível de graduação um profissional tão polivalente quanto a habilitação que lhe é conferida pelo registro. Refuta-se, portanto a idéia de se formar um profissional especialista para uma área que ainda está buscando sua verdadeira vocação frente às necessidades do mercado de trabalho e mais ainda, que a especialização, em momento algum foi objetivo dos cursos de graduação.

Isto equivaleria a dizer que seria mais viável formar um psicólogo detentor de conhecimentos sistematizados em termos comportamentistas, cognitivistas, psicanalíticos e assim por diante para atuar nos diversos segmentos da prática do que conceder habilitações restritas à Psicologia Clínica, Psicologia Educacional, Psicologia Organizacional e outras.

Ao longo deste estudo pôde-se perceber, que os modelos de ensino de Psicologia estão superados, e a comunidade acadêmica envolvida nos cursos de Psicologia, clamam a urgência de reformas estruturais. Perceber-se também que a questão do currículo tem ênfase em todos os segmentos entrevistados, seja de alunos, de ex-alunos ou de professores, tanto no tocante a eficiência ou na organização curricular.

O papel atribuído ao professor de Psicologia é controverso, por vezes generalista, ao qual se impõe a multiplicidade de funções, e a capacidade de atuar em diversas áreas do saber; outras vezes, espera-se dele, uma atuação especializada e consultiva em áreas específicas do saber, o que se conclui, que historicamente este profissional ainda não tem um perfil definido e muito menos identidade própria.

A proposta de identificar a prática da Licenciatura em Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia

na formação do professor, atingiu-se em parte, principalmente pelo fator identificado, de não existir na realidade um procedimento coerente que resulte nesta prática. Percebeu-se objetivos de curso, diluídos em objetivos de pretensas áreas, que se confundem até mesmo com sua própria razão de ser. A única proposta prática de atuação específica para a Licenciatura em Psicologia, é a disciplina Prática de Ensino, a qual segue também, orientações diferenciadas, a partir de cada um dos professores que ministram a citada disciplina.

O diagnóstico mais preciso que se conseguiu, foi exatamente, o objetivo menos perseguido pelo pesquisador, haja visto uma citação anterior, de que este estudo não pretendia desenvolver ou discutir exclusivamente o currículo pelo qual se formam os professores de Psicologia. Mas passou a ser muito evidente a desarticulação das propostas curriculares, com a realidade e as necessidades de formação, por parte do corpo discente ligados aos cursos de Psicologia. Tudo isso, se completa com a queixa de desconforto do corpo docente, frente às exigências ou incoerências do currículo, pelo qual se tem formado em Psicologia. (Veja anexo 5)

Aventurou-se até mesmo a sistematizar uma proposta de estrutura para o currículo dos cursos de Psicologia, haja visto, sua especificidade de conteúdos e as necessidades de atuação dinâmica frente aos grandes sistemas teóricos com-

temporâneos, aliados a suas técnicas correspondentes.

A partir deste estudo, sintetiza-se os objetivos desejados de um **Licenciado em Psicologia**, e que este, tenha o domínio integrador de todo o conteúdo básico e aplicativo da ciência, Garantindo unidade ao princípio científico da Psicologia, bem como, capacidade de relação interdisciplinar com áreas afins como: Educação, Sociologia, Filosofia, Saúde Pública e outras. Sendo assim a Licenciatura em Psicologia, seria um espaço privilegiado de integração institucional entre o ensino médio e a universidade, promovendo intervenções em áreas da população, onde dificilmente, o conhecimento produzido na universidade poderia ter algum sentido.

A licenciatura assim concebida, pode contribuir com reflexões e ações na direção de uma Psicologia mais legítima, e melhor identificada com uma real participação social, através da educação para a cidadania e pelos valores humanos, deixando de vez o seu caráter elitista de reprodução de um conhecimento erudito, alimentando as velhas concepções burguesas da profissão, da qualificação, da ciência, da nobreza e superioridade do trabalho intelectual. Espera-se que se privilegie sim, a melhoria da condição de vida, de trabalho, de saúde e primordialmente, como consequência, o nível de educação da maioria da população brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A.M.F.P.M., Estudo Teórico da Avaliação do Rendimen-
to Acadêmico em Curso Superior de Ciências Agrárias, Tese
de Doutorado, não publicada, UNICAMP, 1992.
- ALTHUSSER, Louis. Ideologia e aparelhos ideológicos do
Estado. Trad. Joaquim J. M. Ramos, 3a. ed. Lisboa, Pre-
sença, 1980.
- ALVITE, Maria Mercedes Capelo. Didática e Psicologia. Crítica
ao Psicologismo na Educação. São Paulo, Loyola, 1981.
- BRANDÃO, C.R.; CAMPOS, M.M. & DEMO, Pedro. Seminário sobre
pesquisa participativa. Texto básico. Brasília, INEP,
1984.
- BRITO, M.R.F. Uma análise fenomenológica da avaliação. São
Paulo: PUC, 1984. (Tese de Doutorado)
- BRUNER, J. S. Uma nova teoria de Aprendizagem. Rio de Janei-
ro, Bloch, 1969 (1a.ed), 1976 (2a.ed), 191 p.

CARVALHO, A.M.A. e KAVANO, E.A. - Justificativas de opção por área de trabalho em psicologia: uma análise de imagem de profissão em psicólogos recém-formados. in: Psicologia, 1982, 8 (3), 1-18.

CASTRO, Amélia D. - A Licenciatura no Brasil. Separata da Revista de História no.100. São Paulo, 1974.

CEDES, Cadernos. Revista do Centro de Estudos Educação e Sociedade, no. 8, 1a. reimpressão, Campinas, Cortez, 1985.

-----, Revista do Centro de Estudos Educação e Sociedade, no. 13, Campinas, Cortez, 1984.

-----, Revista do Centro de Estudos Educação e Sociedade, no. 17, Campinas, Cortez, 1986.

CHAVES, E.O.C.- O Curso de Pedagogia um Breve Histórico e um Resumo da Situação Atual. in Cadernos Cedes. São Paulo, Cortez, 1981, no.2.

CICOUREL, Aaron - Teoria e Método em Pesquisa de Campo - in GUIMARÃES, A.Z. Desvendando as Máscaras Sociais. 2a. ed. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves editora, 1980. pp. 87-121.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Quem é o psicólogo brasileiro?
Vol. 2, São Paulo; EDICON, 1988.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA, 6a. Região (São Paulo). Psicologia no Ensino do 2o. grau: uma proposta emancipadora.
São Paulo, EDICON, 1986.

CUNHA, Luis Antônio. Educação e desenvolvimento social no Brasil. Rio de Janeiro, F. Alves, 1980.

ERICKSON, Frederick. Mere ethnography: some problems in its use in educational practice: In Anthropology and Education Quarterly, vol X, no. 3, 1979.

EZPELETA, Justa. Pesquisa Participante, São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1989.

GEERTZ, Clifford - descrição etnográfica in EZPELETA, J. Pesquisa Participante. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1989. p.34

GRAMSCI, A. op. cit. in EZPELETA, J. e ROCKWELL, E. Pesquisa Participante, São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1989. p.46.

KANDEL, Lilliane. Reflexões sobre o Uso da Entrevista, Espe-

- cialmente a Não-Diretiva, sobre as Pesquisas de Opinião,
in: THIOLLENT, Michel. Crítica Metodológica. Investigação
Social e Enquete Operária, 4a. ed., São Paulo, Polis,
1985.
- LEONTIEV, Alexis. O Desenvolvimento do Psiquismo. Trad. Ma-
nuel Dias Duarte. Lisboa, Horizonte Universitário, 1978.
- LEWIN, K. Action research and minority problems. Soc. Issues,
II p.34-46. 1946.
- MANFREDI, Sílvia. "A educação popular no Brasil: uma releitu-
ra a partir de Antônio Gramsci". In: A questão política
da educação popular. São Paulo, Moraes, 1982.
- MERANI, A.L. Psicologia e Alienação. R.J. Paz e Terra, 1977.
- OLIVEIRA, Betty - Aprendendo a ser Educador Técnico + Políti-
co in Educação e Sociedade, São Paulo, Cortez, 1983,
no.15, p. 26.
- PENNA, Antonio Gomes, Vinte e cinco anos de Psicologia,
In: Anais da XVII Reunião Anual de Psicologia, Ribeirão
Preto, 1987.
- PIOTTE, Jean Marc ao comentar Gramsci in MANFREDI, S.M.- A

questão política da Educação popular. São Paulo, Cortez, 1981. p 50.

PROJETO de REDIMENSIONAMENTO do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia. (mimeo.)

RELATÓRIO FINAL do II Encontro Nacional da Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador. Goiânia/1986. Mimeografado.

RELATÓRIO FINAL do V Encontro Nacional da Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador. Belo Horizonte/1990. Xerografado.

RELATÓRIO FINAL DO VI Encontro Nacional da Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador. Belo Horizonte/1992. Xerografado.

RIST, Ray. Student social class and teacher expectations: the self-ful-filling prophesy in the classroom. In: Harvard Educational Review, vol. 40, no.3, 1970.

SAVIANI, Dermeval. Ensino Público e algumas falas sobre a universidade. São Paulo, Cortez, 1984.

SEMINÁRIO, F.L.P. Currículo de graduação em Psicologia: re-

forma ou implosão? uma polêmica atual. Rio de Janeiro, Instituto Superior de Estudos e Pesquisas Psicossociais, 1987.

SPRADLEY, James et alii. Participant observation. Nova Iorque, Holt, Rinehart and Winston, 1980.

STUBBS, Michael & DELAMONT, Sara. Explorations in classroom observation. Nova Iorque, Wiley, 1978.

WEFFORT, F.C. - Educação e Política in FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. 14a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

WILCOX, Kathleen. Ethnography as a methodology and its applications to the study of schooling: a review. In: DEARBON, George Spindler (Org.) Doing the ethnography of schooling. Nova Iorque, Holt, Rinehart and Winston, 1982.

WILSON, T. The use of ethnographic techniques in educational research. In: Review of Educational Research, vol. 47, no.1, 1977.

WOLCOTT, Harry. Criteria for an ethnographic approach to research i schools. In: Human Organization, vol. 34, no.2, 1975.

THIOLLENT, Michel. Crítica Metodológica, Investigação Social
e Enquete Operária. 4a. ed., São Paulo, Polis, 1985.

A N E X O S

A N E X O 1

1. ENTREVISTAS ETNOGRÁFICAS SEMI-ESTRUTURADAS COM ALUNOS

Entrevista 1 - A.L.L. 01

Entrevistado: Aluno do 7o. período de Psicologia; sexo: masculino; idade: 23 anos; Local: Bloco "C" do Campus Umuarama - U.F.U.; Data: 28/10/88.

Pesquisador: A nossa entrevista é sobre a Licenciatura em Psicologia: Qual a sua visão sobre a Licenciatura em Psicologia e do profissional que ela forma?

Aluno: Eu acho que o curso está direcionado para a formação do profissional de Psicologia, o psicólogo, e do bacharelado; a licenciatura é como se fosse um complemento, eu sinto a licenciatura, e não a vejo como uma formação eu não vejo um segmento que indique isto, como eu vejo esse segmento na formação do psicólogo. Bom seria se houvesse um curso em separado ou se tivesse uma cadeia de disciplinas para licenciatura, como se tem na formação, que segue uma ordem, mesmo que ela possa ser caduca mas é preciso. Já a licenciatura é muito esporádica, você faz uma disciplina no 3o. período, duas disciplinas no 5o. período, uma disciplina no 6o. período, outra no 7o. período, outra no 8o. período. Eu não vejo muito isto, esta formação dentro do curso...

Quando ao currículo, eu acho que depende muito do conteúdo de cada disciplina, eu não vejo que mudar o nome de disciplinas resolva problemas num curso, o importante é o tipo de conteúdo que se dá em cada disciplina. Atualmente esses conteúdos estão meio confusos e alheios à realidade, acho que esse é o problema da falta de entrosamento da universidade com a comunidade. Se houvesse maior entrosamento, maior ligação do curso de Psicologia, através da extensão, com a comunidade, acho que ficaria mais fácil para a formação do corpo docente. Senão essa formação será sempre parcial, desvinculada da realidade...

Esta formação deve ser mais específica no conteúdo de que necessitamos para ser um profissional e ser mais ampla na abrangência desse conteúdo. Isso não é necessidade da própria psicologia, mas da própria universidade, um complexo educacional que dá apenas a metade do diploma, pois está totalmente desvinculada da realidade."

Entrevista 2 - A.L.L. 02

Entrevistado: Aluna do 7o. período de Psicologia; sexo: Feminino; idade: 24 anos; Local: Bloco "C" do Campus Umuarama; Data: 28/10/88.

Pesquisador: A nossa entrevista é sobre a **Licenciatura em Psicologia**. Qual a sua visão sobre a Licenciatura em Psicologia e do profissional que ela forma?

Aluno: A Licenciatura em Psicologia não tem características próprias a não ser pela disciplina Prática de Ensino, pois nos outros conteúdos que compõem o curso, não se dá a menor ênfase na abordagem educacional. Tudo conduz para a formação do psicólogo e principalmente na abordagem clínica, nem se lembra da atuação do professor. E não é a licenciatura que forma o professor?

A Prática de Ensino, a meu ver poderia ser melhor aproveitada, fundamentando o aluno em questões educacionais além, é claro, de prepará-lo tecnicamente para as funções do magistério. Este conteúdo é muito importante, considerando que a partir dele os alunos começam suas primeiras experiências na atividade do magistério e quem sabe este será o seu futuro profissional...

O currículo da licenciatura deveria ser melhor direcionado para esta formação, deixando assim, de estar diluído no currículo da formação de psicólogos. Seria essencial para a licenciatura uma direção específica que a identificasse como tal: formação de professores."

Entrevista 3 A.L. 03

Entrevistado: Aluno do 8o. período de Psicologia; sexo: Masculino; idade: 25 anos; Local: Bloco "C" do Campus Umuarama; Data: 28/10/88.

Pesquisador: A nossa entrevista é sobre a **Licenciatura em Psicologia**. Qual a sua visão sobre a Licenciatura em Psicologia e do profissional que ela forma?

Aluno: Em primeiro lugar, cabe-me ressaltar que meu interesse acadêmico não está na Licenciatura em Psicologia, pois outras áreas me atraem com maior ênfase principalmente os conteúdos referentes à atuação clínica. Julgo a atuação no magistério do 2o. Grau, um tanto sem perspectivas para o Licenciado em Psicologia, pois, geralmente são contratados professores que possam atuar em outras disciplinas da área pedagógica, não só de conteúdos de Psicologia...

Acho aviltante a obrigatoriedade de se cursar as disciplinas da licenciatura sem o interesse por essa formação, pois jamais atuarei como professor! Como proposta para a melhoria da qualidade da formação do Professor de Psicologia, apresento como indispensável a extinção da obrigatoriedade da licenciatura e a criação do bacharelado como opção."

Entrevista 4 - A.L. 04

Entrevistado: Aluna do 7o. período de Psicologia; sexo: Feminino; idade: 23 anos; Local: Bloco "C" do Campus Umuarama; Data: 12/11/88.

Pesquisador: A nossa entrevista é sobre a **Licenciatura em Psicologia**. Qual a sua visão sobre a Licenciatura em Psicologia e do profissional que ela forma?

Aluno: "Tenho grande interesse em atuar como professora de Psicologia, mas considerando a situação atual do mercado de trabalho para o licenciado, acho pouco provável que venha conseguir uma contratação nesta área. Talvez possa conseguir em uma escola particular..."

O currículo da Licenciatura em Psicologia é pouco específico e o que realmente identifica a licenciatura é a Prática de Ensino, que marca a atividade educacional, como objetivo fim da licenciatura."

Entrevista 5 - A.L. 05

Entrevistado: Aluna do 2o. período de Psicologia; sexo: Feminino; idade: 19 anos; Local: Bloco "C" do Campus Umuarama; Data: 18/11/88.

Pesquisador: A nossa entrevista é sobre a **Licenciatura em Psicologia**. Qual a sua visão sobre a Licenciatura em Psicologia e do profissional que ela forma?

Aluno: "A licenciatura é um campo fértil para atuação, pois o magistério nos dá a oportunidade de praticar melhor os conteúdos de Psicologia bem como, observar e entender melhor o ser humano, é um verdadeiro laboratório, onde em contato com os anseios e expectativas dos seres humanos, vamos delineando nossa ciência..."

As escolas que temos oportunidade de conhecer e atuar em suas equipes de ensino nos dão a oportunidade de vivenciar o dia-a-dia da educação brasileira, com suas carências, dificuldades e anseios, mas também muita vontade de acertar..."

As disciplinas que compõem o curso devem se prestar a uma discussão mais ampla do contexto educacional, da realidade da educação brasileira, das carências do sistema educacional e da população brasileira, enfim a licenciatura deveria formar um educador consciente da realidade educacional do país..."

Quanto ao curso embora esteja no início do mesmo, nutro muitas esperanças de conseguir uma boa formação e que esta seja realmente satisfatória."

Entrevista 6 - A.L. 06

Entrevistado: Aluna do 2o. período de Psicologia; sexo: Feminino; idade: 18 anos; Local: Bloco "C" do Campus Umuarama; Data: 20/11/88.

Pesquisador: A nossa entrevista é sobre a **Licenciatura em Psicologia**. Qual a sua visão sobre a Licenciatura em Psicologia e do profissional que ela forma?

Aluno: "Apesar do pouco tempo de curso, vejo, por aqui, as pessoas desmotivadas, tanto professores quanto alunos, atribuo isto à defasagem do currículo do curso, que está desatualizado, com inúmeros conteúdos repetitivos e outros sem serem contemplados com uma disciplina, as propostas de mudança no currículo são diversas mas não se encontra respaldo ou disposição para as mudanças..."

A licenciatura deve ser um curso cuja formação possibilite ao aluno uma formação ampla que o habilite a utilizar os conceitos de psicologia e aplicá-los adequadamente ao campo educacional...

Minhas expectativas quanto à atuação como Professor de Psicologia são otimistas, pois gosto dos conteúdos básicos e educacionais do curso e se fosse para lecionar os mesmos eu o faria com prazer."

Entrevista 7 - A.L. 07

Entrevistado: Aluna do 5o. período de Psicologia; sexo: Feminino; idade: 21 anos; Local: Bloco "C" do Campus Umuarama; Data: 11/05/92.

Pesquisador: A nossa entrevista é sobre a **Licenciatura em Psicologia**. Qual a sua visão sobre a Licenciatura em Psicologia e do profissional que ela forma?

Aluno: "A licenciatura é uma meta a ser alcançada, pretendo concluir com êxito e proveito pois vou atuar como professora de psicologia. Nesta reflexão, de que afinal de contas, não se tem direito de desprezar oportunidades, por não ver confirmadas as próprias expectativas quanto a uma possível atuação em psicologia..."

Neste momento econômico e social do país, há uma crescente especulação sobre a validade ou não de se atuar em determinadas áreas, mas julgo que isto é passageiro e mais cedo ou mais tarde oportunidades serão criadas, esse poderá optar com mais segurança por qual área do conhecimento deverá seguir..."

...Mas é inevitável deixar de analisar por que a licenciatura, uma área tão importante, esteja em tamanha decadência. Será que por causa do clientelismo na educação? Será por causa do despreparo daqueles que incorporam a figura do curso de licenciatura? Ou por culpa das instituições de ensino que vêem na licenciatura apenas uma forma de ampliarem o leque de opções nos cursos de Ciências Humanas?

Creio que o ônus recai sobre todos esses segmentos e na irresponsabilidade de todos nós com a Educação neste país."

Entrevista 8 - A.L. 08

Entrevistado: Aluno do 4o. período de Psicologia; sexo: Masculino; idade: 22 anos; Local: Bloco "C" do Campus Umuarama; Data: 13/05/92.

Pesquisador: A nossa entrevista é sobre a **Licenciatura em Psicologia**: Qual a sua visão sobre a Licenciatura em Psicologia e do profissional que ela forma?

Aluno: "A licenciatura em Psicologia é algo que me parece distante, tenho poucas informações, o que sei, é a obrigatoriedade do curso para depois poder concluir a formação, e isto me preocupa..."

Terá a licenciatura instrumentos que me conduza a uma formação como professor ou é apenas um requisito burocrático e sem maior compromisso com o profissional que se forma?

A Psicologia tem passado por momentos difíceis, no qual ela é questionada em sua importância, nos profissionais que forma e suas atuações no mercado de trabalho. É preciso que ela deixe de ter justificativas apenas institucionais e passe a mostrar resultados..."

Vejo a licenciatura, neste mesmo prisma, precisando de se afirmar e justificar a importância do produto que forma.

Entrevista 9 - A.L. 09

Entrevistado: Aluna do 7o. período de Psicologia; sexo: Feminino; idade: 27 anos; Local: Bloco "C" do Campus Umuarama; Data: 18/05/92.

Pesquisador: A nossa entrevista é sobre a **Licenciatura em Psicologia**: Qual a sua visão sobre a Licenciatura em Psicologia e do profissional que ela forma?

Aluno: "A realidade da licenciatura hoje é definida pela atuação da disciplina Prática de Ensino pois em nenhum outro conteúdo é lembrado que se cursa a Licenciatura em Psicologia, a direção é toda para a formação do psicólogo..."

Então as expectativas em relação ao curso vão sendo construída a partir da Prática de Ensino, o que revela a significativa atuação do conteúdo, mas minimiza as possibilidades de uma atuação como professor de Psicologia dando mais ênfase ao técnico de ensino...

Também encontramos dificuldades desde os momentos iniciais da realização da Prática de Ensino, configurada nos detalhes do processo em curso, tais como: insuficiência de disponibilidade horária para o estágio; inadequação de instalações para a preparação e treinamento das aulas, dificuldade em encontrar escolas disponíveis para o estágio, entre outros...

A medida que passamos a avaliar a execução deste tipo de estágio encontramos uma série de aspectos que contribuem para dificultar a execução adequada e perfeita do mesmo.

Afirmo, assim, que a licenciatura está centrada no pedestal da Prática de Ensino, com todos os seus méritos e suas falhas, sendo só ela a responsável por tal formação, sendo que os limites para o aprimoramento terão de ser ampliados."

Entrevista 10 - A.L. 10

Entrevistado: Aluno do 8o. período de Psicologia; sexo: Masculino; idade: 26 anos; Local: Bloco "C" do Campus Umuarama; Data: 19/05/92.

Pesquisador: A nossa entrevista é sobre a **Licenciatura em Psicologia**. Qual a sua visão sobre a Licenciatura em Psicologia e do profissional que ela forma?

Aluno: "Para falar de licenciatura é preciso identificar realmente este curso. Ele é uma habilitação obrigatória para a formação, e isto já é um impedimento para se buscar a qualidade de ensino e a motivação para sua execução..."

Outro aspecto é o de que a licenciatura forma basicamente professores de Psicologia para o segundo grau, e em nossa realidade existem poucas oportunidades de se trabalhar nessa área, pois só os cursos de magistério detêm em seu currículo as disciplinas de Psicologia, seria preciso que se ampliasse a gama de atuação do professor de Psicologia para os demais cursos do segundo grau, inclusive os técnicos...

As discussões sobre a realidade educacional brasileira e a possível intervenção do professor de Psicologia como agente de transformação são procedentes e de grande importância desde que saiam da retórica e passem à práxis...

Enfim a licenciatura é uma área que merece uma análise mais aprofundada e maiores intervenções em seu curso dinâmico para que se aprimore e atinja seus objetivos reais."

Entrevista 11 - A.L. 11

Entrevistado: Aluna do 7o. período de Psicologia; sexo: Feminino; idade: 24 anos; Local: Bloco "C" do Campus Umuarama; Data: 20/05/92.

Pesquisador: A nossa entrevista é sobre a **Licenciatura em Psicologia**. Qual a sua visão sobre a Licenciatura em Psicologia e do profissional que ela forma?

Aluno: "A licenciatura é para mim uma surpresa a nível da formação acadêmica pela qual estou passando, a postura crítica, que todos ressentem em muitos conteúdos, está presente e muito viva nos conteúdos ligados à Educação. A possibilidade de aplicação dos sistemas teóricos fica mais evidente quando se trata de conteúdo educacional..."

Mas não se pode ignorar que a estrutura do curso é pouco evidente ou quase inexistente, é preciso que se defina realmente a filosofia do curso e seus reais compromissos a nível educacional, social e científico, só assim, se encontrará a verdadeira vocação e o espírito de corpo desta unidade acadêmica. Caso contrário, a tendência é a estagnação e até mesmo a extinção ao longo do tempo...

O curso de licenciatura em linhas gerais tem um objeto consistente que é a Educação, mas está carente de uma objetividade maior em seus propósitos, que passa por uma reforma curricular e uma reestruturação de objetivos definindo o tipo de profissional que se deseja formar.

A N E X O 2

2. ENTREVISTAS ETNOGRÁFICAS SEMI-ESTRUTURADAS COM EX-ALUNOS

Entrevista 12 - E.A. 01

Entrevistado: Licenciada em Psicologia em dezembro de 1988; sexo: Feminino; idade: 26 anos; Local: Bloco "C" do Campus Umuarama; Data: 20/01/89.

Pesquisador: A nossa entrevista é sobre a **Licenciatura em Psicologia**. Qual a sua visão sobre a Licenciatura em Psicologia e do profissional que ela forma?

Licenciado: "A minha posição quanto a atuar como professor de Psicologia, hoje em dia é pequena, porque o campo de atuação é restrito, não existe a disciplina Psicologia no colegial como existia antigamente, agora somente no magistério. Já na universidade, há mais exigências, como o mestrado, os cursos de especialização, os concursos e as poucas vagas, muito específicas, quando existem. Eu acho que como professor de Psicologia existem um monte de opções para se desenvolver um bom trabalho com alunas de magistério, poderia-se desenvolver um trabalho de alfabetização e através do curso de Psicologia, a gente obtém informações valiosíssimas a respeito de alfabetização, a respeito da formação do aluno e mesmo consciência crítica que pode começar a desenvolver desde o processo de alfabetização e se estender aos pais dos alunos e mesmo de uma escola inteira. Visto que a professora do magistério é muito despreparada para a estrutura de uma escola pobre; que tem diretoras autoritárias e que não são bem formadas, e por aí vai; tem a orientadora..., muita gente orientando e muita gente desorientando. Pelo menos é o que aconteceu quando fiz estágio em Psicologia Escolar, aí era como psicólogo e não como professor, mas trocando de lugar eu sinto que é uma barreira entre dar aulas de 1a. a 4a. série e as pressões que o professor recebe, há muitas formas de "vazar" o trabalho do professor que de uma forma ou de outra a sociedade usa, não sei se é intencional ou não. Segundo Marx é!

E nós como professores de Psicologia, como professores, as disciplinas que a gente dá é Psicologia da Educação, Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia da Aprendizagem, nós podemos lidar com as professoras (professoras do magistério de 1o. grau) nestas especialidades para saber o que elas estão dando, o que elas aprendem, como é que se desenvolve a aprendizagem, como é que se desenvolvem as consciências dos alunos e as delas. Eu acho que tem muito conteúdo a ser trabalhado, mas o campo mesmo é muito restrito, porque muitas vezes quem dá aula nestas disciplinas não é licenciado em Psicologia, é licenciado em Pedagogia, é licenciado em Letras

e dá aulas nestas disciplinas, pelo menos nos colégios que eu conheço...

Agora quanto a nossa formação, aqui na escola, existem muitas falhas, como existem muitos pontos positivos; lembrando das falhas, existe uma certa competição do conteúdo de formação com o conteúdo de licenciatura ou educacional, pouco espaço para se discutir os aspectos didáticos e educacionais do curso...

Através do curso de licenciatura, pude visualizar um outro mundo, a questão da educação, os problemas da Educação, de onde vem, para onde vai, quais são as principais escolas, de certa forma existem escolas; existe Piaget, existe Freinet, com a Educação pelo trabalho e é muito interessante, e o nosso trabalho como psicólogo é muito misturado com o trabalho da Educação, principalmente em escola, então se aprende e se troca muito. Eu posso compreender melhor o que acontece, através das teorias da Educação, foi muito válido."

Entrevista 13 - E.A. 02

Entrevistado: Licenciada em Psicologia em julho de 1988; sexo: Feminino; idade: 27 anos; Local: Bloco "C" do Campus Umuarama; Data: 12/03/89.

Pesquisador: A nossa entrevista é sobre a **Licenciatura em Psicologia**. Qual a sua visão sobre a Licenciatura em Psicologia e do profissional que ela forma?

Licenciado: "Do meu ponto de vista, o professor de Psicologia pode aproveitar bem seus conteúdos de Psicologia da Educação, desenvolvimento e aprendizagem; nós podemos ajudar os outros professores a lidar com essas questões básicas, como, o que ele vai dar para seus alunos, como é que ele se desenvolve, como é que ele desenvolveu a aprendizagem, como é que desenvolve a consciência dos alunos e a consciência deles (professores). Eu acho que há muito espaço nesse sentido, muito conteúdo a ser trabalhado, mas o campo, que é muito restrito, existem poucas oportunidades para o licenciado em Psicologia a não ser no Magistério (Curso de formação de professores de 1o. grau). O Magistério é o caminho profissional mais próximo do recém graduado, onde tem a oportunidade de exercitar uma série de conteúdos que podem representar uma fonte de informação valiosa aos professores..."

Quanto ao currículo, acho que deveria ser mais específico nos conteúdos ligados à Educação e ao Ensino, formando uma cadeia de disciplinas que tivessem seqüência lógica para discutir problemas educacionais."

Entrevista 14 - E.A. 03

Entrevistado: Licenciada em Psicologia em dezembro de 1988; sexo: Feminino; idade: 25 anos; Local: Bloco "C" do Campus Umuarama; Data: 18/03/89.

Pesquisador: A nossa entrevista é sobre a **Licenciatura em Psicologia**. Qual a sua visão sobre a Licenciatura em Psicologia e do profissional que ela forma?

Licenciado: "Minha primeira experiência no magistério foi esta que estou desempenhando agora com disciplinas avulsas na ABRACEC (faculdade particular), vejo que nós, professores de Psicologia, temos um bom conteúdo e que este interessa aos alunos, mas a direção da escola dá pouca atenção, pois não é um profissional dos mais solicitados, sempre que se precisa de um, é fácil de localizá-lo. Já professores de outras disciplinas são mais concorridos e valorizados...

O professor atualmente é muito despreparado, a escola é pobre de recursos, principalmente humanos, os orientadores desorientam na maioria das vezes, existem muitas pressões e o trabalho do professor, a sociedade não valoriza."

Entrevista 15 - E.A. 04

Entrevistado: Licenciada em Psicologia em julho de 1988; sexo: Feminino; idade: 27 anos; Local: Bloco "C" do Campus Umuarama; Data: 18/03/89.

Pesquisador: A nossa entrevista é sobre a **Licenciatura em Psicologia**. Qual a sua visão sobre a Licenciatura em Psicologia e do profissional que ela forma?

Licenciado: "O professor de Psicologia pode aproveitar bem seus conteúdos de Psicologia da Educação, do desenvolvimento e da aprendizagem...

Nós podemos ajudar os outros professores, a partir dos conteúdos básicos de Psicologia, orientando sobre processos de aprendizagem, condições de desenvolvimento, estados emocionais e motivacionais que facilitem o processo de aprendizagem, a relação êxito e fracasso e a produção escolar do aluno...

Enfim, nossa formação em licenciatura pode oferecer muito ao processo educacional, o que resta, são as dificuldades de aceitação de diretores e supervisores do sistema educacional."

Entrevista 16 - E.A. 05

Entrevistado: Licenciada em Psicologia em julho de 1989; sexo: Feminino; idade: 29 anos; Local: Bloco "C" do Campus Umuarama; Data: 10/04/92.

Pesquisador: A nossa entrevista é sobre a **Licenciatura em Psicologia**. Qual a sua visão sobre a Licenciatura em Psicologia e do profissional que ela forma?

Licenciado: "A grande questão da formação do professor de Psicologia está na oposição entre a formação teórica e a formação prática. De um lado o conteúdo teórico é dirigido a uma psicologia de modelos frágeis e distantes de nossa realidade e que em nenhum momento refletem os anseios e as necessidades do aluno. Já a formação prática é extremamente voltada para um tecnicismo pedagógico, desprovido de crítica e com possibilidades de aplicação quase nula em face de nossa realidade educacional....

A formação do professor de Psicologia assemelha-se a um treinamento técnico e especializado onde se transmite algumas técnicas já prontas para uma aplicação imediata. Não se dá ao aluno a oportunidade de construir um conceito de atuação psicológica, que não se confunda com o reconhecimento de determinados sistemas teóricos já elaborados. Ela reflete as características dos cursos de Psicologia, sua estrutura curricular, seu caráter fragmentado e a desvinculação da realidade em transformação, das demais licenciaturas....

Seria preciso deixar o comodismo de lado e passarmos à ação no dia-a-dia da escola, do aluno e de nós mesmos; é preciso romper com a prática alienada, reprodutiva e estéril de nossa escola. É preciso ter firmeza de caráter e não vacilar no compromisso com uma nova realidade que busque uma verdadeira consciência humana.

A N E X O 3

3. ENTREVISTAS ETNOGRAFICAS SEMI-ESTRUTURADAS COM PROFESSORES

Entrevista 17 - P.L. 01

Entrevistado: Professor do Curso de Licenciatura em Psicologia; Disciplina: Psicologia Geral; sexo: Masculino idade: 37 anos; Local: Bloco "C" do Campus Umuarama; Data: 10/04/89.

Pesquisador: A nossa entrevista é sobre a **Licenciatura em Psicologia**. Qual a sua visão sobre a Licenciatura em Psicologia e do profissional que ela forma?

Professor: "A licenciatura em Psicologia é uma formação incompleta em dois sentidos; primeiramente não dá um referencial educacional que possa servir de suporte ao futuro professor; em segundo lugar, o aluno não ingressa no curso para se licenciar e sim graduar-se em Psicologia. Portanto é um curso que por si só não se sustenta academicamente..."

O interesse primordial dos alunos reside nos assuntos ligados à prática clínica, eles querem, desde os primeiros semestres, conhecer e vivenciar conteúdos advindos das experiências clínicas. Querem conhecer Freud e a Psicanálise com muito mais ênfase do que conteúdos gerais e educacionais, carregam em si o tabu da Psicologia, que é Psicanálise..."

O currículo deveria ser bem mais objetivo a ponto de levar o aluno a uma reflexão ampla do que é a Psicologia, seus campos e suas aplicações, para que de uma forma clara o aluno pudesse amadurecer sua opção por áreas da Psicologia de uma forma menos dogmatizada e bem mais objetiva do que acontece hoje..."

As atividades de ensino-aprendizagem são repetitivas e estereotipadas, com predominância de conteúdos de senso-comum, sem nenhuma ênfase nos fundamentos teóricos e científicos. Assim sendo, não se valoriza os aspectos cognitivos, motivacionais, de incentivo à iniciativa de buscar fontes teóricas originais."

Entrevista 17 - P.L. 02

Entrevistado: Professor do Curso de Licenciatura em Psicologia; Disciplina: Prática de Ensino; sexo: Feminino; idade: 36 anos; Local: Bloco "C" do Campus Umuarama; Data: 15/04/89.

Pesquisador: A nossa entrevista é sobre a **Licenciatura em Psicologia**. Qual a sua visão sobre a Licenciatura em Psicologia e do profissional que ela forma?

Professor: "Nossos alunos deveriam ser melhor aproveitados em diversos níveis de relações humanas, em treinamentos, em cursos profissionalizantes e na própria Psicologia da Educação. Considerando o embasamento didático-científico dos alunos de Licenciatura em Psicologia, um dos pontos fortes do nosso curso; metodologicamente nossos alunos são muito bem preparados e têm toda condição de atuarem na regência de classe, pois o curso de licenciatura os prepara exaustivamente..."

O ponto negativo é a inexistência de uma proposta pedagógica voltada para a formação do professor, a Licenciatura em Psicologia, como em tantas outras áreas, é considerada apenas um apêndice da formação, em nosso caso, da formação de psicólogos. Não existe disposição para operacionalizar os objetivos de um curso de formação de professores e fica-se analisando questões educacionais gerais sem atingir um ponto específico, que são as questões ligadas ao ensino da Psicologia como ciência e suas possibilidades de aplicação como recurso educacional...

O descaso com a licenciatura, baseia-se na falta de oportunidades de trabalho, na concorrência desleal de outras licenciaturas que têm em sua carga horária conteúdos de Psicologia, e cujos licenciados se aventuram a ministrar conteúdos de Psicologia quando na realidade o objeto de sua licenciatura foi outro conteúdo...

Vejo, portanto, que o campo de atuação do licenciado em Psicologia, como o de muitos outros da Educação, ainda estão mal definidos e mal delimitados, deixando boa parte de seus potenciais profissionais à margem de um processo que poderia minimizar o déficit educacional do país."

Entrevista 18 - P.L. 03

Entrevistado: Professor do Curso de Licenciatura em Psicologia; Disciplina: Prática de Ensino; sexo: Feminino; idade: 38 anos; Local: Bloco "C" do Campus Umuarama; Data: 21/04/89.

Pesquisador: A nossa entrevista é sobre a **Licenciatura em Psicologia**. Qual a sua visão sobre a Licenciatura em Psicologia e do profissional que ela forma?

Professor: "A licenciatura deve contribuir para valorizar a profissão do magistério e a partir dessa valorização, que se busque melhores oportunidades para esse profissional. O licenciado tem uma formação didática e metodológica que o habilita para a Educação formal embora fosse desejável uma formação que contivesse em seu bojo uma didática aplicada onde exaustivamente o aluno pudesse ser treinado para a regência de classe e através de uma supervisão o mesmo tivesse a oportu-

tunidade de aplicar e dominar todo um aparato didático-técnico que o habilitaria ainda mais para o magistério, mas o número de escolas e classes do 2o. grau que aceitam estagiários são insatisfatórios e as dificuldades enfrentadas são tantas, que a execução do programa de Prática de Ensino acaba sendo reduzido, para se resolver e superar problemas imediatos que surgem no decorrer do curso...

Existe também uma postura depreciativa em relação ao estagiário de Psicologia e frequentemente escolas se negam a recebê-los com a alegação que vão causar problemas e interferir na dinâmica educacional da escola. Portanto, é necessário que haja um estudo que ultrapasse o nível da constatação dos problemas e que os mesmos sejam levantados e analisados a ponto de se conseguir instrumentos suficientes a uma intervenção no processo dinâmico e didático da disciplina e do curso a ponto de alterar de uma forma competente o currículo e a formação do professor de Psicologia."

Entrevista 19 - P.L. 04

Entrevistado: Professor do Curso de Licenciatura em Psicologia; Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem; sexo: Feminino; idade: 38 anos; Local: Bloco "C" do Campus Umuarama; Data: 06/06/89.

Pesquisador: A nossa entrevista é sobre a **Licenciatura em Psicologia**. Qual a sua visão sobre a Licenciatura em Psicologia e do profissional que ela forma?

Professor: "Há muito tempo que as disciplinas ligadas à licenciatura são marginalizadas nos diversos cursos, sua importância é sempre minimizada em relação às disciplinas profissionalizantes. Mas estou convicta de que os conhecimentos básicos de Psicologia são fundamentais para a atuação profissional do licenciado. Os alunos desses cursos, logo no início das disciplinas, identificam sua importância e acompanham com dedicação seu desenvolvimento. A dificuldade para as disciplinas ditas pedagógicas, são impostas pelas coordenações dos diversos cursos de licenciatura; primeiro: relegam a disciplina para os horários que sobram após a alocação das disciplinas profissionalizantes, por exemplo: 7:10 hs. da manhã de segunda-feira, ou 21:40 hs. de sexta-feira, são os horários que por maior que seja o empenho com a disciplina dificilmente terão uma boa frequência e interesse por parte do aluno; segundo: sempre que se precisa de um horário para comunicados, reuniões, assembleias e outras atividades a aula que é dispensada, sempre recai sobre uma das disciplinas pedagógicas; terceiro: há uma desinformação proposital de professores e administradores sobre a questão educacional, no que tange à formação do professor, o resultado esperado, é sempre a formação do profissional da área em questão, esquecendo-se de

que a formação do professor é também uma formação profissional...

Portanto, vejo a licenciatura bastante discriminada em relação em relação aos cursos de formação específica onde se desconsidera que o professor seja a gênese do profissional bem formado."

Entrevista 20 - P.L. 05

Entrevistado: Professor do Curso de Licenciatura em Psicologia; Disciplina: Filosofia; sexo: Masculino; idade: 39 anos; Local: Bloco "C" do Campus Umuarama; Data: 20/06/89.

Pesquisador: A nossa entrevista é sobre a **Licenciatura em Psicologia**. Qual a sua visão sobre a Licenciatura em Psicologia e do profissional que ela forma?

Professor: "Embora a Psicologia não tenha ainda se preocupado em fazer uma reflexão crítica e rigorosa dos objetivos, funções e métodos de sua prática profissional, no que diz respeito às suas responsabilidades profissionais e sociais estamos verificando uma tendência no sentido de buscar este tipo de questionamento... Talvez isto se deva em parte ao fato da oferta de trabalho para o profissional de Psicologia estar se tornando cada dia mais escassa e a concorrência maior e menos qualificada..."

Na escola, a atuação da Psicologia tem sido essencialmente a mesma. A Educação, todos sabemos, é o processo de transmissão de conhecimentos que visa formar seres humanos igualmente produtivos e integrados à sociedade. A Educação seria, pois, democrática: onde todos tivessem oportunidades iguais; promocional: que permitisse a ascensão social dos mais capazes e esforçados, visando a integração harmoniosa do homem à sociedade... Funções como estas, seriam inviáveis em uma sociedade capitalista. Uma Educação realmente democrática e justa, só seria possível numa organização social que permitisse igualdade econômica para todos...

Na verdade, a escola cumpre funções bem específicas, a serviço do capitalismo, que são basicamente a capacitação de mão de obra a imposição e difusão das formas ideológicas e culturais dominantes...

Verifica-se então, uma contradição entre o que é proposto como função da escola e o que ela realmente faz... Sendo assim, a participação da Psicologia, neste processo, não tem sido outra, senão a de, mais uma vez, tentar preencher a defasagem, ou pelo menos justificá-la. Um pouco de história do desenvolvimento da aplicação da Psicologia na escola ajudará a compreender melhor tudo isso...

A licenciatura portanto deverá ser o ponto de referência para um profissional que esteja empenhado em romper com toda esta estrutura hegemônica e opressora que se cristalizou no âmbito do ensino básico no Brasil...

Temos, para tanto de redefinir também os nossos métodos de investigação e nossas práticas educacionais... Sabemos muito bem das dificuldades objetivas que encontram os profissionais de Psicologia, e da pouca liberdade de ação de que dispõem no âmbito da escola. Um grande risco destas considerações, é o de termos de enfrentar a realidade, é o de nos perdermos em vôos românticos e idealistas, que por serem inviáveis na prática nos leva a uma "descrença na Psicologia", que se traduz por um sentimento de impotência, pela consequente inoperância e pela ausência de propostas concretas...

Mas não tenho dúvidas, pois a prática tem me demonstrado, de que é possível repensar, redefinir e buscar os caminhos de uma Psicologia comprometida com uma sociedade mais democrática e mais justa - a nossa utopia de hoje, graças a uma prática de todos homens, poderá ser a realidade de amanhã."

INDEX

PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO

Objeto da observação: Atividade supervisionada
Curso: Licenciatura em Psicologia
Período: 8o.
Data: 20/03/89
Horário: 8:00 às 9:40 hs.
Número de alunos: 22

Folha no. 1

8:00 hs.: As alunas estão aguardando a professora no interior da sala de aulas. A Professora logo que adentra o recinto posiciona-se na mesa à frente da turma; faz recomendações sobre a tarefa que terão que cumprir e pede para que se organizem em grupos. Às 8:10 hs. a professora começa a passar de grupo em grupo solucionando dúvidas à respeito da aula de treinamento que as alunas terão que ministrar para o curso de Magistério (correspondente ao 2o. grau). 8:30 hs.: As alunas questionam sobre o tempo que terão para cada tema e como deverá ser distribuído o assunto, a professora responde que serão dois horários (100 minutos aproximadamente) e que o assunto deverá ser dividido em temas com duração nunca inferior a 20 minutos. Pode-se observar que alguns dos temas preparados versavam sobre o Desenvolvimento Humano, os Estágios do Desenvolvimento, a Sexualidade na Adolescência, os Problemas de Aprendizagem, e sobre Higiene e Saúde. 8:40 hs.: As alunas preparam cartazes para ilustração dos temas que serão apresentados, colando gravuras e transcrevendo os temas básicos da palestra. 9:00 hs.: A professora passa às alunas orientações sobre a confecção destes cartazes, recomendando que não coloquem frases muito longas ou gravuras que se confundam com o texto, recomenda também, como se deve portar frente aos alunos do 2o. grau, não usando roupas que destaquem sobremaneira, gestos suaves, posicionamento adequado frente à sala, colocação dos cartazes de forma visível e referir-se às ilustrações de forma natural. 9:30 hs.: A professora distribui dentre os grupos as escolas que receberão as visitas com as palestras, ressaltando a colaboração destas instituições e pedindo que se tenha o máximo de respeito com a realidade das escolas de 2o. grau; combinando o horário das aulas de treinamento com cada grupo, faz as últimas recomendações, pede para que não se atrasem e reforça o pedido para que sejam naturais e convincentes.

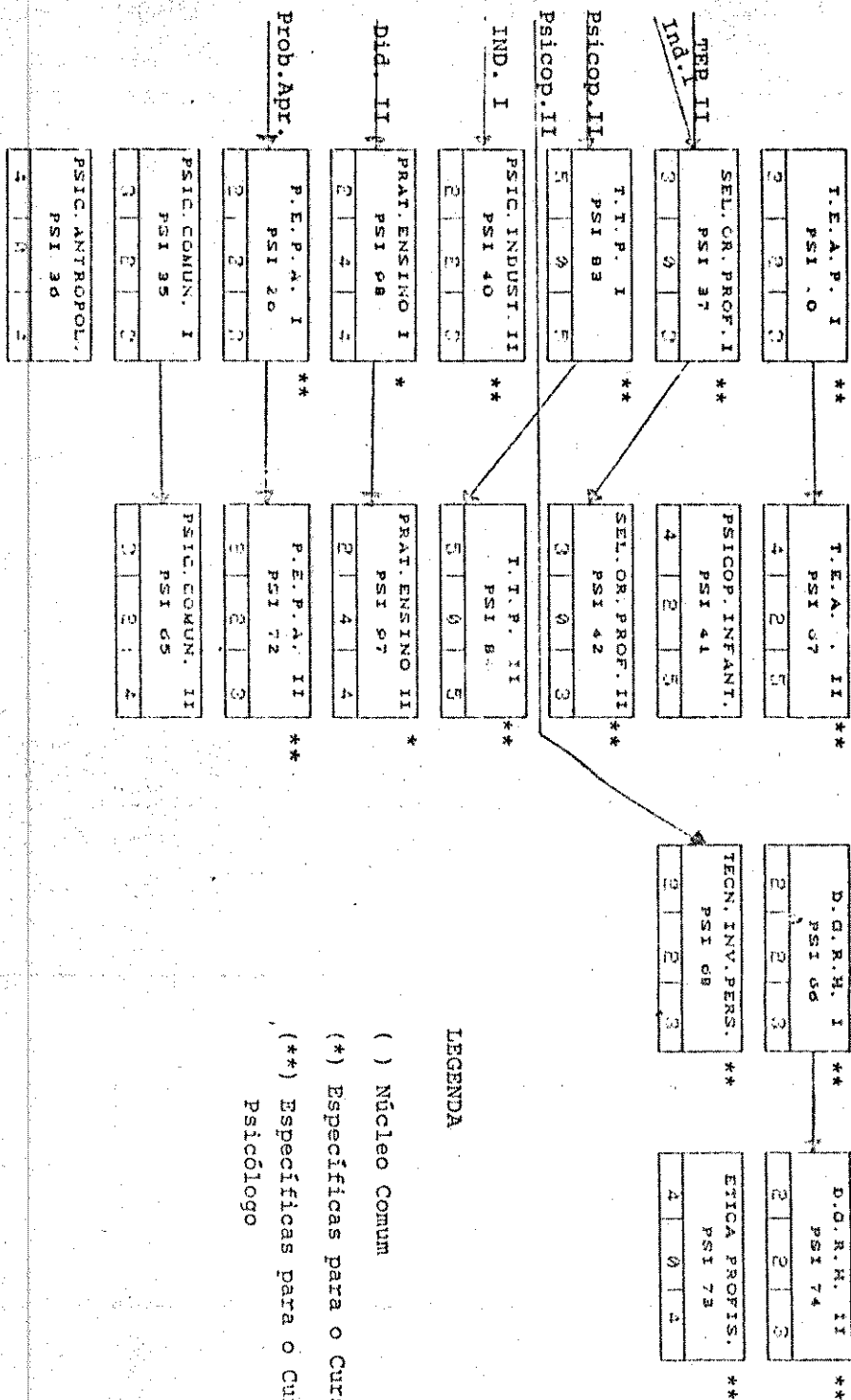
A N E X O S

CURSO - PSICOLOGIA

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO
A/S	A/S	A/S	A/S	A/S	A/S
01	02	03	04	05	06
PSIC. GERAL I PSI 03 4 0 4	PSIC. GERAL II PSI 04 4 0 4	S.T. em PSIC. PSI 34 5 0 5	PSIC. SOCIAL I PSI 15 2 2 0	PSIC. SOCIAL II PSI 25 4 2 5	PSIC. SOC. III PSI 38 4 2 5
MATEMÁTICA EXT 14 2 0 2	ESTATÍSTICA PSI 74 4 0 4	M.T.P. I PED 04 0 0 0	ESTAT. N. PAR. PSI 13 4 0 4	T.E.P. I PSI 24 2 2 3	T.E.P. II PSI 30 2 2 3
M.T.P. II PED 05 0 0 0	M.T.P. II PED 05 0 0 0	M.T.P. I PED 04 0 0 0	PSICOMETRIA PSI 78 0 2 4	PSICOPATOL. I PSI 51 4 2 5	PSICOPATOL. II PSI 53 4 2 5
FILOSOFIA I PED 04 0 0 0	FILOSOFIA II PED 02 0 0 0	TOCH PSI 77 0 2 0	E.F.E. I PED 40 0 0 0	PSIC. PERS. III PSI 12 4 2 5	PSI. INDUST. I PSI 34 2 2 3
SOCIOLOGIA I SOC 32 0 0 0	SOCIOLOGIA II SOC 34 0 0 0	INTROD. EDUC. PED 03 0 0 0	PSIC. PERS. II PSI 14 4 0 4	E.F.E. II PED 41 0 0 3	DIDÁTICA II PED 23 4 0 4
ÉTICA GERAL PSI 09 0 0 0	PORTUGUÊS LPT 01 4 0 4	PSIC. PERS. I PSI 12 0 0 0	FISILOGIA CHI 09 0 2 4	DIDÁTICA I PED 20 4 0 4	PROBL. APREND. PSI 27 3 2 4
E.P.B. I EPB01 0 0 0	E.P.B. II EPB02 0 0 0	PSIC. COGNICAO PSI 28 0 0 0	ANTROPOLOGIA SOC 25 0 0 0	PSIC. DES. III PSI 17 0 2 4	MOTIV. e EMOCÃO PSI 33 3 2 3
PSIC. ENF. I PSI 05 0 0 0	PSIC. ENF. II PSI 08 0 0 0	PSIC. EXP. III PSI 18 0 0 0	PSIC. DESENV. II PSI 09 0 5 4	ED. FISICA EFE 04 0 2 4	
PSIC. DIF. PSI 39 0 0 0	ANATOMIA CHI 35 0 0 0	PSIC. DESENV. I PSI 06 0 0 0	ED. FISICA CFI 01 0 2 4		
PSIC. APREND. I PSI 07 0 0 0	PSIC. APREND. II PSI 23 0 0 0				

CURSO - PSICOLOGIA

1º PERÍODO				2º PERÍODO				3º PERÍODO			
35	A/S	29	Cr	35	A/S	29	Cr	35	A/S	29	Cr



LEGENDA

() Núcleo Comum

(*) Específicas para o Curso de Licenciatura

(**) Específicas para o Curso de Formação de Psicólogo